

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**Monografia de Pós-Graduação**

**O NEO-POPULISMO NA AMERICA LATINA: O CASO DA  
VENEZUELA**

**Renato Nascimento da Rosa**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
PENSAMENTO POLITICO BRASILEIRO**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2008**

A todos os interessados em assuntos referentes à política Latino Americana, e para aqueles que buscam, assim como eu descobrir qual é o rumo desse continente.



**O NEO-POPULISMO NA AMERICA LATINA: O CASO DA  
VENEZUELA**

por

**Renato Nascimento da Rosa**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Pensamento  
Político Brasileiro,  
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Pensamento Político Brasileiro.**

**Curso de Especialização em Pensamento Político Brasileiro.**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2008**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Especialização em Pensamento Político Brasileiro.**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Pós Graduação

**O NEO-POPULISMO NA AMERICA LATINA: O CASO DA  
VENEZUELA**

elaborada por  
**Renato Nascimento da Rosa**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Pensamento Político Brasileiro.**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Dr<sup>a</sup>. Selva Chirico Lopez**  
(Presidenta/Orientadora)

---

**Dr. GUILHERME JOSE SÁ**

---

**Ms. CLOVIS SCHMITT**

---

**Dr<sup>a</sup>. MARIA CATARINA CHITOLINA ZANINE**  
(Suplente)

Santa Maria, 17de Janeiro de 2008.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a professora Selva, pela sua disposição em me orientar, pela sua dedicação e clareza em suas sugestões e críticas.

Agradeço a minha família, por todo o seu empenho e dedicação, mesmo distante sempre me deu todo o apoio.

A meus amigos e colegas, que muito me ajudaram, compreendendo as adversidades, que enfrentei neste período.

## **ABSTRACT**

Monograph of After Graduation  
Course of Specialization in Thought Brazilian Politician  
Federal University of Saint Mary, RS, Brazil

### **THE NEO-POPULISMO IN LATIN AMERICA: THE CASE OF VENEZUELA**

Author: Renato Nascimento da Rosa

Orienting: Selva Chirico Lopez

Date and place of the Defense: Saint Mary, 17 of January of 2007

This monograph has as objective to argue the present time politics of Latin America, having as study base the Government of Hugo Chávez of Venezuela, this for its influences, in others countries, and its form to govern. The study it is divided in three parts: the first one, studies the history Venezuelan politics, mainly the scene politician daily pay-Chavez; as analysis the politics implanted since the rise of Chávez to the power; e third brings a description on ideology, defining Populism, the Neopopulismo, its expansion for Latin America, and the denomination of "Socialism of Century XI".

The funny argument in lathe, of as to classify the acts of the Chávez government, if is socialist modern, as proper it says, if is Fascist as they affirm some of its adversaries, or if it is populist. The study it initiates since its democratic victory, goes on its interminable victories, against its opponents, counting always on the popular support, until its defeat in it I finish Referendum, in November of 2007.

## **RESUMO**

Monografia de Pós Graduação  
Curso de Especialização em Pensamento Político Brasileiro  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **O NEO-POPULISMO NA AMERICA LATINA: O CASO DA VENEZUELA**

Autor: Renato Nascimento da Rosa  
Orientadora: Selva Chirico Lopez  
Data e local da Defesa: Santa Maria, 17 de Janeiro de 2007

Esta monografia tem como objetivo discutir a atualidade política da América Latina, tendo como base de estudo o Governo de Hugo Chávez da Venezuela, este por sua influencia, em outros países, e sua forma de governar. O estudo é dividido em três partes: a primeira, estuda a historia política Venezuelana, principalmente o cenário político pré-chavez; o segundo analisa a política implantada desde a ascensão de Chávez ao poder; e o terceiro traz uma descrição sobre ideologia, definindo o Populismo, o Neopopulismo, sua expansão pela América Latina, e a denominação de “Socialismo do Século XII”.

A discussão gira em torno, de como classificar os atos do governo Chávez, se é socialista moderno, como ele próprio diz, se é Facista como afirmam alguns de seus adversários, ou se é populista. O estudo inicia desde a sua vitória democrática, percorrendo sobre suas infundáveis vitórias, contra seus opositores, contando sempre com o apoio popular, até sua derrota no ultimo Referendum, em novembro de 2007.



## SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO II - HISTÓRIA DA VENEZUELA.....	18
II.I – 1ª FASE.....	18
II.II - GOVERNOS DE PÉREZ E CALDERA.....	21
II.III - CRISE E TRANSFORMAÇÃO.....	22
II.IV-ASCENÇÃO DE CHAVES.....	25
CAPITULO III – TRANSIÇÃO.....	27
III.I - PRIMEIRAS MEDIDAS DE CHAVEZ.....	27
III.II-MANIFESTAÇÕES CONTRA.....	30
III.III-CHAVEZ E OS OUTROS LIDERES DO PASSADO.....	33
III.VI – CHÁVEZ E A AMÉRICA CENTRAL.....	34
III.V – CHÁVEZ E OS EUA.....	34
III.VI – EXPANSÃO INTERNACIONAL.....	35
III.VII – CHÁVEZ E A COLÔMBIA.....	36
CAPITULO IV - O QUE É POPULISMO.....	37
IV.I – DEFINIÇÃO.....	37
IV.II – POPULISMO NA AMÉRICA LATINA.....	39
V – CONCLUSÃO.....	46
VI – BIBLIOGRAFIA.....	53
ANEXOS.....	58

## LISTA DE ANEXOS

Foto 01.....	59
Foto 02.....	60

## I - INTRODUÇÃO

Na América Latina, estamos presenciando uma onda de presidentes fortes, que centralizam muito o poder em suas mãos. Eles tratam direto com o povo, passando por cima das instituições, como exemplo se cita Hugo Chávez, da Venezuela, Evo Morales da Bolívia, Rafael Correa do Equador, Eduardo Ortega da Nicarágua, estes nomes têm uma postura bastante radical em referência a seus países, existem outros presidentes com alguns traços semelhantes, mas mais moderados.

O País selecionado para este estudo é a Venezuela, do presidente Hugo Chávez Frias, ele que assumiu o poder em uma eleição democrática, oriundo das classes intermediárias do exército, venceu a disputa representando as até então pequenas e desconhecidas forças políticas, os grandes partidos. O cenário político que ele encontrou foi uma desestabilização política enfrentada pelos partidos, acusados de corrupção; também estes estavam sem credibilidade perante o povo, pois devido a crescente onda Neoliberal os partidos perderam seu papel, o Estado e seus objetos estavam enfraquecidos. Chávez surge no cenário político com um projeto conhecido como “Socialismo do Século XXI”, seu principal objetivo é combater o Neoliberalismo dominante na Venezuela, e fenômeno crescente na América Latina. Este fenômeno, segundo defensores deste Socialismo, seria uma adaptação do Socialismo conhecido da Ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, hoje fracassadas, e uma reestruturação tendo em vista a realidade contemporânea e a cultura latina. O Socialismo ao longo de suas história teve como adversário o Liberalismo, liderado pelos Estados Unidos. Com a queda do muro de Berlin e o fim da Guerra Fria, essa defesa da polarização mundial deixou de existir e o mundo se transformou.

Os Estados Unidos retiraram os Soviéticos da lista de principais adversários, colocando em pauta países produtores de petróleo. O alvo passou a ser o Oriente Médio, maior reserva petrolífera do mundo, levando a constantes divergências políticas com esses países, e até Guerras. Fora desta região figura a Venezuela, como grande produtor de petróleo e um dos principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, durante todo o último século.

Hugo Chávez, durante seu governo, se envolveu em grandes conflitos políticos, como freqüentes ataques políticos ao presidente norte-americano George W. Bush, mas este conflito ficou apenas no campo da oratória, pois no campo econômico os Estados Unidos continuam sendo o maior importador e o maior exportador dessa Nação. No continente seu grande alvo é atualmente Álvaro Uribe, presidente da Colômbia, e protegido pelos norte-americanos, atores de grandes debates a respeito das FARC, onde o venezuelano foi nomeado mediador entre essas forças e Uribe.

O projeto chavista, segundo alguns críticos, tem intenção de ampliar sua influência política na região (América do Sul, Central e Caribe). Seu principal apoiador e Conselheiro político é o veterano presidente socialista Cubano Fidel Castro, e como seu seguidor e grande aliado destaca-se o Presidente da Bolívia, Evo Morales. Hugo Chávez teve papel importante em muitas eleições Latino Americanas, participando diretamente de debates nas Eleições peruanas e equatorianas; para a Argentina fez importantes empréstimos, com intento de acalmar a crise financeira daquele país; no Brasil, maior nação do continente, ele se posicionou a favor da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo ele seu grande amigo.

O fato que mais descontenta Bush é a aproximação de Chávez com seus inimigos, como Mahmoud Ahmadinejad, presidente Iraniano, com os Chineses, e diversos outros. Recentemente foi gerada uma polêmica com a Espanha, quando o rei espanhol Juan Carlos mandou que ele se calasse, notícia que se espalhou por toda a Europa. O seu governo também é marcado por conflitos internos, pois logo no início sofreu um golpe político, sendo reconduzido ao poder em 48 horas. A tensão política esteve presente em todo seu mandato, onde a oposição responde com inúmeras manifestações como a recente, onde o povo saiu para as ruas manifestando sua indignação contra a negativa da renovação da licença da RCTV (Rede Caracas de Television), grande oponente das políticas presidenciais. Esta divergência com a imprensa vem desde que ele assumiu o poder, que segundo destaque do Jornal lutaram para a anulação de vários artigos da “Ley Orgánica de Telecomunicaciones” e “del Reglamento de Radiocomunicaciones y el Reglamento Parcial de Transmisiones de Televisión”, que segundo estas violam a Constituição

e Tratados Internacionais. Artigos estes que tinham por objetivo suspender suas licenças ou fechá-las. Segundo este periódico:

Estos procedimientos abiertos contra RCTV y Globovisión violan los derechos reconocidos y protegidos por el Pacto Internacional de Derechos Civiles y Políticos, la Convención Americana sobre Derechos Humanos y la Constitución de la República Bolivariana de Venezuela, tal como lo han reconocido diferentes instancias internacionales, incluyendo la Corte Interamericana de Derechos Humanos, entre otros. (El Universal.com; 30-01-2003)

A situação política enfrentada pela Venezuela é classificada por seu presidente como “o Socialismo do Século XXI”, mas criticado por muitos teóricos Marxistas que chegam a afirmar que de socialista não tem nada; outros classificam como Populista, e alguns chegam ainda a posição mais radical afirmando que a postura de Chávez é Fascista. Para analisar sua postura baseia-se aqui em teorias tanto da situação como da oposição venezuelana, bem como de críticos internacionais.

Críticos do sistema, como Eduardo Fernández, ex-dirigente do partido COPEI e presidente do Instituto de Formación “Aristides Calvani” afirma que "No hay una democracia estable y un país viable con más de la mitad de su población viviendo en situación de pobreza". Pois segundo ele, desde a década de 80 a Venezuela não cresce economicamente; e sem este crescimento não se resolve o problema da pobreza, pois seria impossível distribuir riquezas sem antes a produzir. (WALTER OBREGÓN - 01 / 02 / 2007)

Um dos mais respeitados escritores da atualidade critica o fato de classificar Chávez como populista. O Nobel de literatura José Saramago afirma que Chávez não pode ser classificado como populista, pelo simples fato de se preocupar com os pobres, que segundo ele:

"No me parece que (Chávez) sea populista. Eso es un peyorativo para alguien que se preocupa directamente y sin ningún disfraz por la mejora de clases que durante generaciones y generaciones no han salido de la miseria".

Saramago destaca o apoio popular recebido pelo presidente, pois segundo ele, ganhou todas as disputas por voto que enfrentou. Neste ponto de vista o literário destaca apenas o resultado, não questiona a forma que foram conduzidas estas votações, nem como ocorreram as campanhas. (El Universal.com; 13 / 07 / 2007)

Outra definição em torno do Chávez é a do presidente da CPJ, Joel Simon, que compara o presidente venezuelano com o russo Vladímir Putin, que segundo ele representam uma geração de sofisticados líderes, eleitos que utilizam as leis para controlar, intimidar e censurar a imprensa. Ele compara dois fatos, a acusação de Chávez contra a imprensa de tentar "dividir, debilitar y destruir a la nación", e a afirmação de Putin que "compara al periodismo con el terrorismo". Por estes fatos Simon classifica esses líderes como Ditadores Democratas. (El Universal.com; 05 / 02 / 2007)

Manuel Rosales, líder da oposição, em uma entrevista ao jornal brasileiro O Globo, destaca que o presidente Hugo Chávez:

"Chávez acabó de demostrar quién es: Un déspota con intenciones de transformar a Venezuela en Cuba. Chávez quiere construir una autocracia, un gobierno militarista con fachada democrática". También criticó el anuncio del Gobierno de nacionalizar la Cantv porque, en su opinión, dará al mandatario el control de los servicios de Internet y

transmisión de datos, sobre todo durante los procesos electorales. (VIVIAN CASTILLO - 19 / 01 / 2007)

O vice-presidente paraguaio, Luis Castiglioni, critica o modelo socialista de Chávez, e disse que pretende exercer um “paternalismo”, prejudicial sobre outros países da América Latina. Ele afirma que Chávez está levando seu país a um modelo "incompatible con la naturaleza humana", reconstruindo o que levou a Rússia ao fracasso. Segundo ele: "Lo que no puedo permitir como paraguayo es que él (Chávez) nos quiera dictar clases de qué hacer y qué no hacer, con quién hablar y con quién no. Nadie va a ponernos la agenda país: ni los Estados Unidos ni Venezuela", añadió. (CORTE, 26 / 03 / 2007)

O presidente peruano, Alejandro Toledo, vai mais além a respeito de Chávez, afirma que: "é que teremos uma festa esta noite e amanhã terminaremos num funeral", ao Chile ele ofereceu fornecer gás por 150 anos. (FLORES, 14/05/2006)

A fundação Konrad Adenauer (ligada ao partido alemão União Demócrata Cristã) e o portal Polilat.com realizaram uma pesquisa em dezoito países Americanos, analisando o grau de desenvolvimento democrático, e constatou que entre os menores índices encontra-se a Venezuela, seguida de Nicarágua, Bolívia e Equador. Estes levantamentos foram feitos até o final de 2005, levando em conta os seguintes fatores: o respeito aos direitos políticos e civis, qualidade das instituições e eficiência política, além de governabilidade. Como responsável pela ocorrência destes fatores, Hoffmann destaca a globalização, a derrocada das ideologias, as reformas econômicas iniciadas, a insatisfação social, a apatia, a fraqueza crônica das instituições e as conseqüências das novas tecnologias combinadas com um comportamento pouco democrático das elites, formando um cenário que facilita o retorno do populismo. (HOFFMANN, 06.10.2006)

O presidente da Comissão Européia, o português José Manuel Durão Barroso, criticou o avanço do que ele considera “populismo” na América Latina. Afirmando ser negativo para o continente, “É um sinal negativo para o continente. Parece um filme que está voltando para trás”. Ele não citou nem um nome, apenas

destacou que deve ser feito uma maior integração entre as nações, e que o Brasil teria um papel fundamental. (MALULY, 29/05/2006)

Levando em consideração essas afirmações de diferentes lideranças respeitadas internacionalmente, para analisar o governo de Hugo Chávez Frias, o estudo do mesmo será dividido em três partes:

- 1º) uma retomada histórica da Venezuela;
- 2º) um relato do período em que Chávez está no poder;
- 3º) e um apanhado teórico sobre o Populismo e Neopopulismo.

A história venezuelana será brevemente estudada a partir da sua colonização pelos Espanhóis; passando pela descoberta do petróleo, sua principal riqueza, e responsável por sua ascensão econômica; neste período a Venezuela se transforma totalmente. Mais adiante o destaque para sua democracia, que teve uma longa e duradoura vida, transformando-se em uma das Democracias mais antigas do mundo. Os dois últimos presidentes desse período, Rafael Caldeira e Carlos Andrés Perez, que atravessaram uma crise institucional provocada pelo Neoliberalismo, a qual esteve muito forte neste país e o alastramento da corrupção que somado com o primeiro levou a derrocada de ambos os sustentáculos democráticos antecessores. Aproveitando-se da crise, do período conturbado e das incertezas, Chávez e grupos políticos inexpressivos assumem o poder, recebendo uma considerável votação.

Em um segundo momento, analisa-se os feitos pelo presidente, seus numerosos apoiadores e opositores, suas medidas, seu relacionamento com as demais instituições, etc. Este período é marcado por manifestações pró-Chávez e contrárias ao presidente; suas medidas internas, em sua maioria polêmicas, frequentemente chamando o povo para decidir medidas de transformação radical do sistema político, sua postura ferrenhamente contrária a imprensa privada de seu país. Outro aspecto desenvolvido é o projeto de política internacional, sua aproximação com Cuba e as divergências com os Estados Unidos. A Venezuela passa por uma verdadeira transformação política, com seu presidente, várias



transformações estão ocorrendo, tanto no campo político, quanto social e econômico.

No terceiro momento, são discutidos quatro pontos: a definição de populismo, sua expansão na América Latina, a definição de Neopopulismo e o Socialismo do século XXI. O populismo, definido como uma organização onde seus líderes chamam as responsabilidades para si, onde o executivo é absoluto, sendo sustentado exclusivamente pelo povo; as outras organizações políticas são muito fracas ou controladas pelo presidente. Este fenômeno se expandiu na América Latina na década de 50 e 60, principalmente com Getúlio Vargas no Brasil e Perón na Argentina, líderes fortes apoiados no povo. E por fim o Neopopulismo aparecendo como um ressurgimento do populismo, que para muitos o governo Chávez é incluso, e a autodenominação de seu modo de governar, que segundo ele é o socialismo do século XXI.

Ao fazer uma análise comparativa dos feitos do presidente Hugo Chávez, com teorias populistas, o objetivo deste é classificar seu governo como populista ou não.

## **CAPITULO II - HISTÓRIA DA VENEZUELA**

### **II.I – 1ª FASE**

A República da Venezuela localiza-se ao Norte da América do Sul, com uma extensão territorial de 912.050 km<sup>2</sup>, tem hoje uma população de 24,2 milhões de habitantes (2000). Divide-se em 22 estados, 1 distrito federal (Caracas) e 72 dependências federais ([www.portalbrasil.net](http://www.portalbrasil.net)).

Sua história começa em 1830, quando se separou da Gran-Colômbia, hoje compreende os Países da Venezuela, Nueva Granada (hoje Colombia), Ecuador e Panamá<sup>1</sup>. Podemos dividi-la em duas etapas fundamentais: a Venezuela pré - petroleira e a Venezuela petroleira:

- A Venezuela pré-petroleira: Antes do petróleo a Venezuela constituía um caso típico de estrutura social atrasada, e era uma das nações mais pobres da América Latina. A vida era miserável para uma altíssima porcentagem da população, com exceção de pequenas elites formadas por detentores de terras e comerciantes importadores.

A economia era basicamente agrária e de subsistência; os proprietários de terras, em número pouco vultoso, dominavam o poder econômico e político, associados aos caudilhos semi-analfabetos que geralmente provinham dela, e em alguns casos excepcionais, pertencendo aos estratos inferiores da sociedade, se confundiam logo com a classe “terrateniente” e se assimilavam a ela. A sociedade estava dividida em duas classes: a Elite “terrateniente” e comerciante de um lado, e de outro a imensa população marginal, camponeses, habitantes de aldeias e pequenos povoados. Não existia uma classe media profissional, técnica e administrativa.

- A Venezuela Petroleira: Começa em 1907, quando foram outorgadas as primeiras concessões a cidadãos venezuelanos, todas elas transferidas e subsidiadas pela firma General Asphalt de Filadelfia. Só em dezembro de 1912 aparece propriamente na Venezuela o capital petroleiro internacional, quando o grupo Royal

---

<sup>1</sup> De este modo suele ser designada en la actualidad la vasta República que a instancias del Libertador Simón Bolívar fue fundada el 17 de diciembre de 1819 por el Congreso de Angostura, la cual dejó de existir en 1830. Pero en aquella época su nombre oficial, por el cual la llamaban todos, empezando por Bolívar, fue el de República de Colombia. Su territorio llegó a comprender el de las actuales repúblicas de Venezuela, Colombia (que en aquel tiempo era conocida como Cundinamarca y, sobre todo, Nueva Granada), Ecuador y Panamá.

Dutch Shell adquire os interesses das empresas da General Asphalt; este grupo anglo - holandês, segundo em importância no mundo petrolífero, descobre petróleo comercial na Venezuela. A partir de 1920 os norte-americanos ausentes das primeiras etapas de negociações de concessões se fazem presentes para reclamar sua parte na nova província petrolífera. A Standard de New Jersey (hoje Exxon), de Indiana, a Gulf e outras constituíram subsidiárias venezuelanas e começaram a obter áreas promissoras. Em 1920 se promulga a primeira “Lei de hidrocarburetos” e demais minerais combustíveis, para regular melhor a atividade das empresas. Em 1936 se abre uma nova etapa na história da Venezuela petrolífera, quando começa para o país a luta para defender sua riqueza fundamental. (HERNANDEZ-GRISANTI; 1974; p. 34-39) A Federação Venezuelana inicia em 1947, ano em que a República vivia um estado quase revolucionário propiciado por um governo democrático e representativo, que criou as bases para o surgimento de novas estruturas políticas, educativas, econômicas e agrárias. (STREDEL; 1973; p. 44-50) Em 1957 ocorre a crise do Canal de Suez, e a partir daí começa uma situação difícil para a Venezuela e para os outros produtores de petróleo. Essa situação caracterizada pela existência de um mercado de compradores causou grandes danos à economia da Venezuela. Em circunstâncias disto, os governos da Acción Democrática<sup>2</sup> definiram e aplicaram uma política nacionalista de defesa do petróleo e orientada a lograr a máxima participação fiscal e a incorporação do país no manejo de sua riqueza básica. (HERNANDEZ-GRISANTI; 1974; p. 34-39)

Outro ponto marcante na história venezuelana foi a reforma agrária, inicia em 19 de março de 1960 com a promulgação da Lei Reforma Agrária, concedendo terras aos camponeses com título gratuito, originando-se, portanto um grande gasto por parte do Estado; o qual prestou assistência técnica, ofereceu créditos de comercialização através de um programa de preços mínimos, em um primeiro período que compreende os anos de 1960-1968. No segundo período de 1969-1973 a concessão de terras sofreu uma baixa considerável. Na medida em que os camponeses eram dotados de terra, novos e mais variados problemas surgiam: como a falta de experiência (tirei v) de grande parte dos assentados pela reforma agrária, por exemplo. (STREDEL; 1973; p. 44-50)

---

<sup>2</sup> Acción Democrática, base fundamental entre agrária e “obreira”. Responsável, no período de 1959 e 1968 pela primeira fase da reforma agrária. Economia.

A Venezuela é um país de industrialização recente, só nas últimas duas décadas foi feita de forma sustentada e acelerada; até 1960 estava na etapa "pré-industrial", na qual a indústria alcançava apenas 15% do PIB, enquanto nos outros países da América Latina era de 21%. (SOTO; 1979, p. 68-70)

Em 1952, 42% das exportações venezuelanas tinham como destino os EUA; em 1969 exportava para esse país 43%; em 1972 subiu para 49% e em 1973 chegou a 50% o percentual de exportações venezuelanas destinadas aos EUA. As importações venezuelanas correspondem a 43% para os Estados Unidos e 57% para o resto do mundo. (CARMONA, 1975, p. 3-9) Já na década de 70, 95% dos bens de exportação de ferro e petróleo eram manejados por empresas monopolistas com centros de decisão em outros países, principalmente por concessionários Norte-Americanos, 58% do capital industrial fabril é estrangeiro, 35% dos insumos e matéria-prima são importados, 98% das patentes industriais registradas são de procedência estrangeira. (SÁDER-PÉREZ, 1972, P22-27) Em 1º de janeiro de 1975 a Corporación Venezolana de Guayana tomou para si o direito de exportação do mineral de ferro no território nacional.

A proximidade com os Estados Unidos é abalada apenas em 1974, ano da promulgação da Lei de Comercio Exterior dos EUA aprovada no Congresso Norte Americano em 20 de dezembro daquele ano. Interpretada pelos venezuelanos como discriminatória, pelo fato de estabelecer um sistema geral de preferências para as importações, excluindo do mesmo, países que fossem comunistas; ou que ferissem de alguma outra forma os interesses expostos no programa. Esta lei foi muito criticada pelos venezuelanos, principalmente por seu presidente, Carlos Andrés Pérez. (CARMONA; 1975, p. 3-9)

Depois de varias décadas vivendo a falsa prosperidade do petróleo, a Venezuela caiu numa crise, mas apesar disso abriu-se uma nova era com a consolidação da democracia. O petróleo teve seu auge em 1973, com a crise da guerra de Yom Kippur e a derrota do Xá do Irã, além do triunfo da revolução islâmica do Aiatola Komeini(1979). (CÓRDOVA-CLAURE; 1983; p. 7-10)

Em julho de 1983 a Venezuela recebeu uma missão do FMI, com o objetivo de estudar a situação econômica, pois em setembro de 1983 tinha pedido moratória e estava devendo 26 milhões de dólares. (SILVA-MICHELENA; 1983, p. 99-106)

Na década de 80 se generalizou à tendência de comportamentos patronais neoliberais; em alguns casos é possível perceber a existência de condutas derivadas de certo oportunismo e clientelismo estatal, e em outros uma predisposição firme na defesa dos direitos dos trabalhadores, sem desconhecer a necessidade da reconversão econômica. ( PEDRAZZINI; SÁNCHEZ; MAGALY; 1990; p. 23-34) No início da década seguinte a Venezuela se depara com uma mudança econômica: da nacionalização para a privatização de indústrias, do controle estatal a liberalização de uma economia fechada para outra aberta. Outro fator importante neste período foi a desvalorização da política e dos partidos políticos, dentro do modelo democrático liberal. (WELSCH; 1992; p. 16-20)

Os dois presidentes que antecederam Hugo Chavez foram Carlos Andrés Pérez e Rafael Caldeira. O primeiro, começa em 1989 um explosivo quinquênio chamado de “quinquenio «revolucionario»”, neste período desarticulou-se um modo de vida de setenta anos, alimentado pela renda petroleira; ele mudou o *establishment* político, colocando em crise o sistema democrático estabelecido em 1958. Em 4 de fevereiro de 1992 os militares liderados por Chavez tentaram derrubar o Presidente; isto levou a uma crise político-institucional, e condensou o resto dos desajustes sociais, econômicos e psico-sociais numa grande crise. (WELSCH; 1992; p. 16-20) A crise no sistema político Venezuelano começa em 1983 quando um grupo de oficiais subalternos nacionalistas resolve discutir a possibilidade de uma intervenção militar; essas discussões eram ameaças aos interesses corporativos das forças armadas, embasadas em conflitos por postos, salários, disputa sobre limites e ultraje moral para a corrupção governamental. (McCOY; SMITH; 1995; p. 18-32)

## **II.II - GOVERNOS DE PÉREZ E CALDERA**

O governo Pérez aprofundou as reformas neoliberais fazendo com que o PIB crescesse 9,7% ao ano em 1991, fez da Venezuela uma das economias de crescimento mais acelerado em todo o mundo. Os gastos sociais foram a grande prioridade; no período 1990-1993 foram de 32%, enquanto no período presidencial anterior (1982-1989) haviam sido de 27,6%.

Carlos Blanco afirma no jornal *El Universal.com* que: "El período que va de

1984 a 1994 fue de discusión, de confrontación, pero también de cambios. En todo ese tiempo se demostró que era posible transformar el país en forma radical, en el marco de la democracia y de la paz”. (El Universal.com)

Em 1993 as instituições democráticas da Venezuela e a cultura política estavam sob uma grande pressão. O presidente Pérez e seu governo não passaram na prova, sucumbindo a uma combinação de arrogância, incapacidade de gerar respaldo popular para a reforma neoliberal e inabilidade para manter a coesão dentro de seu próprio partido, Acción Democrática, ou cultivar o respaldo parlamentar do COPEI. (McCOY; SMITH; 1995; p. 18-32)

Pérez foi suspenso do cargo de presidente em maio de 1993, devido a acusações de corrupção, sendo julgado pela Corte Suprema de Justicia. Ramón J. Velásquez foi nomeado presidente interino pelo resto do mandato, obtendo poderes especiais do Congresso para avançar com duas leis pendentes do programa de Pérez: o imposto ao valor agregado (IVA) e uma nova lei bancária. (Nueva Sociedad; 1995; p. 18-32)

O Segundo presidente foi Rafael Caldera (1994-1999), vitorioso nas eleições de dezembro de 1993, um septuagenário ex-presidente, que assume em fevereiro de 1994. Sua campanha baseou-se em um programa eleitoral anticorrupção, anti-pobreza e de revisão das reformas neoliberais. Ele foi eleito com 30,5% dos votos; seu governo continuou apoiando-se em políticas econômicas intervencionistas para tentar frear os efeitos negativos dos desequilíbrios macroeconômicos e melhorar a sorte dos pobres, além de restituir o orgulho nacional, abriu o setor petrolífero ao capital estrangeiro. Ele conseguiu frear a descentralização, colocando-se na oposição da privatização indiscriminada, e investindo em assuntos referentes à segurança nacional; acabaram também com o direito dos governadores de designar os funcionários das oficinas ministeriais regionais, bandeiras do governo anterior. (ELLNER; 1996; p. 42-54) Rafael Caldeira destacou-se como um presidente «progressista» e não um líder identificado com o centro político, mas em seu governo também se destacou o clientelismo e a Corrupção.

### **II.III - CRISE E TRANSFORMAÇÃO**

No período que precedeu Chavez a Democracia era frágil e necessitada, em

1993 a população sentia que as instituições estavam fracas, não acreditava no Congresso, desconfiava do Conselho Supremo Eleitoral (CSE), via nos partidos políticos, sua ineficiência, eram vistos, não como atores fundamentais do sistema democrático, pois estavam sem aparatos e eram alheios a sua condição cidadã. As organizações corporativas e os partidos demonstravam não representar aqueles os quais deveriam; seus líderes eram comparados com as máfias ou «castas», cujo único objetivo era se auto-perpetuar para o mantimento de seus privilégios através da monopolização do poder político. Começou a mais grave crise financeira e a população tinha um pouco de confiança apenas nos meios de comunicação social. (SONNTAG; 1997; p. 17-26)

O partido que auxiliou Chávez a chegar ao poder foi o Movimiento Bolivariano 200 (MBR-200), este que por quase 10 anos foi uma organização majoritariamente militar, clandestina, abrigada dentro dos quartéis. Foi no seio deste partido que em 4 de fevereiro de 1992 organizou-se um golpe fracassado contra o presidente Carlos Andrés Pérez; golpe este liderado por Hugo Chávez Frias e Francisco Arias Cárdenas, primeiro e segundo em importância. Este partido propunha a criação de um Estado Federal chamado «Estado Federal Zamorano», com cinco poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário, Eleitoral e Moral, com uma democracia «popular» onde o povo deveria ser o protagonista das decisões políticas. (MAYA; 1996; p. 138-151) Apresentava-se como uma organização nacionalista, buscando na história política da Venezuela e América Latina seus fundamentos de doutrina, como Simon Bolívar<sup>3</sup> e Ezequiel Zamora<sup>4</sup> caudilho, na

---

<sup>3</sup> Simon Bolívar nasceu no dia 24 de julho de 1783 em Caracas, na Venezuela. De família aristocrata, descendente de espanhóis, estudou em Madri, na Espanha. Em 1808, Napoleão Bonaparte invadiu a Espanha, depôs a dinastia Bourbon e nomeou seu irmão José como rei espanhol. Todas as colônias espanholas recusaram-se a reconhecer a autoridade de Bonaparte. Alguns continuaram aderindo à família real espanhola, enquanto outros decidiram perseguir a independência. A revolução contra o domínio espanhol teve início na Venezuela, em 1810, com a deposição do governante espanhol. Uma declaração formal de independência foi feita em 1811, e no mesmo ano, Bolívar tornou-se oficial do exército revolucionário. Porém, em 1812, tropas espanholas retomaram o poder na Venezuela. O líder da revolução venezuelana, Francisco Miranda, foi preso e Bolívar deixou o país. Nos anos seguintes ocorreram diversas guerras. As vitórias venezuelanas eram seguidas por derrotas esmagadoras, mas Bolívar nunca desistiu. Em dezembro de 1819, foi proclamada a República da Colômbia. E, em 1821, Bolívar finalmente libertou a Venezuela na Batalha de Carobobo e um de seus mais talentosos oficiais, Antonio José de Sucre, libertou o Equador na Batalha de Pichincha, em maio de 1822. Após as vitórias militares, Simon Bolívar era presidente da Colômbia, ditador do Peru e presidente da recém-formada Bolívia. Após realizar seu sonho de libertar seu país e outras nações sul-americanas do controle espanhol, o objetivo seguinte de Simon Bolívar foi de se tornar um líder e estadista sul-americano. Bastante impressionado com os Estados Unidos da América, Bolívar planejou realizar

Guerra Federal venezuelana de meados do século XIX. Eles apresentavam uma proposta ambígua e contraditória afirmando que possuíam uma vocação democrática, mas nada fizeram pela democratização política nos últimos anos, salvo a exigência de uma Constituinte. (MAYA; 1996; p. 138-151)

O Tenente Coronel Hugo Chávez Frias por um período se converteu em um personagem investido de “ribetes míticos”, (MAYA; 1996; p. 138-151) ele e os demais líderes da “insurreição de 1992” estiveram presos até 1994, quando foram libertos pelo novo presidente Caldera. Com a saída de Chávez da prisão e atuando como civil, requisito exigido pelo governo para outorgar a liberdade, neste período ele transformou o MBR-8 em uma organização política, cujo objetivo aspiraria a Presidência da República.

A chegada de Hugo Chavez ao poder, segundo Carlos Blanco, esteve pavimentada por uma etapa de conservadorismo prévio que freou as reformas políticas e institucionais, a qual motivou uma reação radical dos cidadãos que

---

uma federação das nações da América do Sul. De fato, Venezuela, Colômbia e Equador já constituíam a República da Grande Colômbia, sob a presidência de Bolívar. Em 1826, a república começou a se repartir. Para agravar a situação, uma guerra civil irrompeu na Colômbia em 1826. Em 1828, assume poderes ditatoriais temporariamente. A oposição a Bolívar começou a crescer repentinamente e em 25 de setembro de 1828, ele escapou por pouco de uma tentativa de assassinato. Bolívar não conseguiu manter a confederação dos países da América do Sul. Por volta de 1830, Venezuela e Equador já haviam deixado a união, e Bolívar, percebendo que suas ambições políticas eram uma ameaça à paz regional, renunciou em abril do mesmo ano. Quando faleceu, em 17 de dezembro de 1830, ele estava deprimido, pobre, e havia sido exilado de seu país de origem, a Venezuela. Ele morreu de tuberculose em Santa Marta, na Colômbia. (Simon Bolívar, "o libertador da América" - <http://www.unificado.com.br>)

<sup>4</sup> Ezequiel Zamora Militar y político venezolano recibió una escasa educación. Durante su juventud, su cuñado, el alsaciano Juan Cáspers, lo instruyó sobre la situación social y los movimientos políticos europeos; otro tanto hizo el abogado José María García, quien le dio nociones de filosofía, historia universal y derecho romano. La lucha por el poder dividió al grupo político dirigente del país, entre el oficialismo, agrupado en torno al general José Antonio Páez, y el liberalismo de Antonio Leocadio Guzmán, que fundó en 1840 el Partido Liberal y su vocero *El Venezolano*, a través del cual difundía las ideas liberales. En 1846 encabezó un levantamiento en la localidad de Gumba, bajo las consignas de «tierra y hombres libres», respeto al campesino, eliminación de los godos y justa distribución de la riqueza, siendo conocido como «General del Pueblo Soberano». Al mando de un ejército campesino libró varios combates victoriosos; capturado, fue condenado a muerte pero se salvó al fugarse de la cárcel. El presidente José Tadeo Monagas le conmutó la pena, enviándolo al ejército que combatía a los grupos paecistas alzados en armas. Se unió a la Guerra Federal iniciada en Coro en 1859 y dirigida por el general Juan Crisóstomo Falcón. Su ascendencia militar sobre las tropas le permitió desarrollar una campaña exitosa contra las fuerzas centralistas. Obtuvo diversas victorias, y en San Felipe reorganizó la provincia como una entidad federal con el nombre de Estado Yaracuy; continuó hasta Barinas, donde en 1859 recibió el título de *Valiente Ciudadano*. Triunfante en la decisiva batalla de Santa Inés, Zamora se dirigió en 1859 hacia el centro del país; en el asalto de la ciudad de San Carlos recibió un balazo en la cabeza que le causó la muerte. (Ezequiel Zamora; <http://www.biografiasyvidas.com>)



estavam exigindo uma troca. (El Universal.com; 23 / 01 / 2007)

A partir de 04 de fevereiro de 1992 o mapa político nacional sofre varias alterações, principalmente a ascensão de Chávez e de seu partido. (KORNBLITH; 1994; p. 142-157) O grupo permaneceu unido até que o segundo líder da organização, Francisco Javier Arias Cárdenas, se separa do grupo por não concordar com a posição abstencionista assumida pelo grupo, isso em 1993. (MAYA; 1996; p. 138-151)

## **II.IV-ASCENÇÃO DE CHAVES**

Em 1998, Chavez obteve uma das votações mais altas da historia eleitoral venezuelana, em uma eleição marcada pela disputa entre emergentes versus tradicionais. A candidatura de Hugo Chávez retomou uma posição esquerdista tradicional. (ELLNER; 1998; p. 125-136) Com isto, foi a primeira vez que coalizões e movimentos políticos que se reconhecem como provenientes do campo da esquerda conseguiram ser eleitos democraticamente. (GALLEGOS; 2006)

Nesta eleição, Hugo Chávez Frias venceu, seguido por Henrique Salas Römer, Irene Sáez Conde, Luis Alfaro Uceró e Outros. (LANDER; MAYA) O PP<sup>5</sup> (MVR<sup>6</sup>, PPT<sup>7</sup> e, MAS<sup>8</sup>), apoiador de Chavez ganhou em 18 das 24 entidades federais. Em dezembro de 1998 encerra-se 40 anos de democracia bipartidista e entra em vigor uma promessa antipartidarista. Os partidos tradicionais haviam perdido o controle de suas bases e a estratégia do chavismo recorria a erros políticos e promessas do bipartidarismo, suas mobilizações nas ruas e mediante o discurso populista e messiânico de seu candidato. (JIMÉNEZ; 1999)

O inicio de seu governo apresentava problemas políticos, institucionais, econômicos, sociais e éticos, como o distanciamento da cidadania, a crise dos partidos e da atividade política; a ruptura do consenso entre civis e militares, colapso da capacidade de resposta institucional do Estado; a ausência de um modelo econômico estável e produtivo; o empobrecimento massivo da população e

---

<sup>5</sup> Pólo Patriótico

<sup>6</sup> Movimto V Republica

<sup>7</sup> Partido Pátria para todos

<sup>8</sup> Movimiento al Socialismo

da corrupção galopante, não só no Estado, mas também em importantes camadas da sociedade. (Nueva Sociedad; 1997; p. 106-111) Passado 15 meses de governo, o presidente recebe um elevado nível de apoio popular, o governo alcançou quase todos os objetivos traçados até este momento, nas áreas econômica e social prevalecem a deterioração e a incerteza, a lealdade popular esta posta à prova.

## CAPITULO III - TRANSIÇÃO

### III.I - PRIMEIRAS MEDIDAS DE CHAVEZ

Quando Chávez assumiu o poder a corrupção afetava de maneira direta a vida e as instituições democráticas, havia um descrédito no império da lei e do tratamento discriminatório,<sup>9</sup> a classe política venezuelana se encontrava desestruturada.<sup>10</sup> Neste período iniciou-se uma nova etapa da política exterior, consolidação do projeto revolucionário e a formação de alianças geopolíticas e estratégicas com outros países, passando a central na política exterior. Chávez pleiteou a necessidade de articular redes de apoio a Revolução Bolivariana<sup>11</sup> e impulsionar a organização de grupos e atores sociais que compartilham seus ideais, e que estejam dispostos a levar adiante o novo modelo político; tanto aos governos aliados, como grupos de apoio internacional, as correntes indígenas de Bolívia, Equador e Peru, aos movimentos camponeses de Centro América e Brasil, e a certos setores intelectuais.

Seus primeiros anos de governo foram baseados em uma busca de um maior equilíbrio internacional e o impulso a integração regional, a consolidação política logo depois do triunfo no referendun revocatório e o aumento do preço do petróleo, desprende-se uma nova e ambiciosa estratégia internacional, a integração como a CAN, o ingresso ao Mercosul, o impulso a projetos como Telesur, e o Banco del Sur, a retórica anti-estadunidense, a compra de armamento e os contatos com a China e a Rússia. A ruptura do chavismo com a tradicional democracia de partidos, a ilusão de um «nuevo comienzo», os desencantados da partidocracia como o eleitorado cativo que via em Chávez a encarnação da reivindicação popular contra as elites, acabaria por desembocar na chamada

---

<sup>9</sup> América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad 205 | Septiembre/Octubre 2006 - El nuevo mapa político latinoamericano; Francisco Rojas Aravena.

<sup>10</sup> Nueva Sociedad Nro. 148 Marzo-Abril 1997, pp. 44-51 - Creencias y valores de los parlamentarios en Venezuela; María Luisa Ramos.

<sup>11</sup> A "Revolução Bolivariana" proposta pelo presidente da Venezuela, Hugo Chavez, mistura elementos históricos e políticos de momentos diferentes, tentando conciliar uma democracia participativa com um partido civil-militar de esquerda. Nasceu em 1957 como uma decisão do braço armado do partido comunista na Venezuela, como um pólo civil-militar revolucionário. Liderado por Douglas Bravo.

Constitución Bolivariana, aprovada via referendun em dezembro de 1999.<sup>12</sup> Chávez começou a apoiar-se em um vasto programa de assistência social denominado «Misiones», a situação se resolveu com a consulta popular que, apesar das discrepâncias sobre seus resultados foi avaliada pela OEA, pelo Centro Carter e pela comunidade internacional. O discurso oficial demonstra que a intenção do governo era superar o clima de antagonismos dentro do país, e se manter a animosidade contra importantes setores da sociedade. Passou a ser empregada uma estratégia mais radical.

As novas relações exteriores venezuelanas começam em outubro de 2000, onde ocorrem os primeiros acordos de cooperação com Cuba. Já em abril de 2001, a Venezuela participou da “Cumbre de las Américas” realizada em Quebec, com um projeto defensor «cláusula democrática», neste evento Chavez tentou, sem êxito, introduzir no debate o conceito de democracia participativa para finalmente de subscrever a declaração final, com reservas sobre um par de parágrafos, em um gesto inédito da diplomacia multilateral.

Na política interna, uma de suas primeiras proposta foi convocar uma Assembléia Nacional Constituinte, como meio para refundar a República, constituindo um dos pontos fundamentais do movimento bolivariano e da prática de Chávez, desde o cárcere como no lidar com o público posterior. A forma com que Chávez quis que este objetivo fosse alcançando com gênero, conflitos, tensões, insatisfações e debilidades no texto constitucional, em muitos casos necessários. A possibilidade de elaborar uma nova Constituição que gozaria de maior grau de consenso foi abortada ao ser interferida sua gestação por cálculos eleitorais, segundo os quais, entretanto, se realizaria o referendo aprobatório. Melhor seriam seus resultados se as deficiências do novo texto se varam e padeceram no futuro, entretanto, pode-se fazer uma primeira aproximação a suas fortalezas e debilidades. Entre as fortalezas podemos assinalar o conteúdo no título III, referido aos deveres, direitos humanos e garantias.

O resultado das transformações foi uma construção débil e incerta de uma nova hegemonia, e a consolidação das forças e alianças políticas do projeto

---

<sup>12</sup> Desarrollo y desigualdad - Nueva Sociedad 193 | Septiembre / Octubre 2004 Sobrevivir sin gobernar - Alfredo Ramos Jiménez.

sociopolítico emergente. O Pólo Patriótico, aliança nascida a propósito das eleições regionais de novembro de 1998 sendo formada pelo Movimiento Quinta República (MVR), Patria Para Todos (PPT), Movimiento al Socialismo (MAS) e outras agrupações menores majoritariamente colocadas no espaço da esquerda venezuelana. As relações entre estas organizações políticas não foram fáceis, pois o debate e elaboração de uma plataforma programática comum estão, todavia inconcluso, e as rupturas políticas e burocráticas dos distintos setores integrantes da aliança pouco ajudam. Assim como no primeiro ano de governo de Chávez foram introduzidas significativas transformações no modelo de hegemonia, ao que se refere ao modelo de desenvolvimento dos câmbios são menos visíveis, e de orientação e resultados, todavia incertos.<sup>13</sup>

Antes do início da “Era Chavez” a Venezuela tinha uma das mais antigas democracias do continente latino-americano, juntamente com Costa Rica, Colômbia e México, superando em longevidade não só o regime castro-gomecista (36 anos), bem como o sistema político oligárquico de Páez e Monagas (29 anos) e a dominação guzmancista (14 anos). No período de 1989 a 1997 a democracia venezuelana sofreu uma série de embates políticos, sociais e econômicos, que fez duvidar de sua antiga resistência e de suas possibilidades de continuidade no futuro.

Em 1999, o modelo político Venezuelano inicia um processo de mudanças em sua constituição, que não é característica das constituições democráticas; uma delas é financiamento por parte do Estado, das «asociaciones con fines políticos», onde a Constituição prefere não mencionar os partidos e utiliza esta categoria mais ampla, com isso passa a ser o único país que inclui uma proibição constitucional, introduzida na reforma desse ano. Outro ponto a ser destacado, é o proceso de criação de um partido que unificaria em uma só organização todos os partidos e associações políticas que o apóiam, incluindo os sindicatos. A criação do Partido Socialista Unido de Venezuela podría refletir-se na nova norma constitucional.<sup>14</sup> Segundo María Luisa Ramos «sin partidos políticos no puede haber democracia», quanto mais a direita posiciona um deputado, mais em desacordo está com esta

---

<sup>13</sup> Venezuela. La hegemonía amenazada - Inseguridad, violencia y miedo en América Latina - Nueva Sociedad 167 | Mayo / Junio 2000 - Luis E. Lander y Margarita López Maya

<sup>14</sup> Bolivia: ¿el fin del enredo? -Nueva Sociedad 209 | Mayo /Junio 2007 Financiamiento público o privado: el falso dilema de los partidos políticos venezolanos - Luis Ordóñez Sambrano / Luis A. Ordóñez

idéia.

Apartir do triunfo eleitoral de Hugo Chávez, em dezembro de 1998, os sindicatos na Venezuela viveram uma etapa de desconcerto e confusão. A maior organização sindical do país, a Confederación de Trabajadores de Venezuela (CTV), ainda não atinou a dar-se uma política coerente ante a nova e complexa realidade. O fenômeno Chávez golpeia o movimento sindical na tradicional bússola política e deixa sem piso ao acionar a fórmula tradicional dos sindicatos.<sup>15</sup>

Ao longo de quase oito anos de governo de Hugo Chávez a política exterior da Venezuela foi removida da utilização da diplomacia como instrumento fundamental para o exercício da convivência com as nações, a uma estratégia construída no marco ideológico que resulta da consolidação do «socialismo del siglo XXI», apoiada nos conceitos de segurança que exigia a chamada guerra assimétrica que «ameaça» o país. Nesta doutrina se inspiram as novas políticas e alianças que se vem forjando, tanto em ordem interna como em plano internacional. A política exterior de Chávez reconhece duas etapas claramente delimitadas no tempo, tanto em suas ações e propósitos como em seus métodos e objetivos.

### **III.II-MANIFESTAÇÕES CONTRA**

Ao final de 2002 já havia manifestantes opostos ao Governo, acusando Chávez de «asssino» o «Satán», com freqüentes alusões a sua amizade com Fidel Castro, e a violência fica generalizada. Em 6 de dezembro, em uma concentração opositora foram assassinadas três pessoas. Segundo partidários do Governo, a verdadeira razão era que a oposição queria Chávez fora do poder antes de 1º de janeiro.<sup>16</sup>

No início de seu governo Chavez não teve uma grande aceitação por parte dos militares; sendo o único candidato a ter desavenças com a política da indústria petroleira (Pdvsa), assim como outros setores opostos a Chávez se somaram a

---

<sup>15</sup> Sindicalismo entre la exclusión y la conversión - Nueva Sociedad 169 | Septiembre / Octubre 2000 - Sindicatos y nuevo escenario político en Venezuela - Rolando Díaz

<sup>16</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

campanha acusando-o de ignorante, de estar mal assessorado e de defender posturas já superadas.

Em 10 de dezembro de 2001, surgem protestos por parte dos empresários sobre alguns projetos do presidente, como as leis de Terras, de Hidrocarburetos e de Pesca. Ao final do dia, a Fedecámaras calculou que cerca de 90% da atividade de seus afiliados havia parado. Segundo Margarita López Maya, houve uma atitude intolerante por parte dos oficiais, como a desqualificação e ameaças verbais contra os setores opositores, em renúncia ao diálogo e o amedrontamento através da força militar. Esta crise refletiu em seu próprio partido, pelo fato de também ter perdido popularidade e credibilidade.<sup>17</sup>

Em 11 de abril de 2002, depois de meses de alta conflitividade se enfrentaram nas ruas de Caracas setores favoráveis ao governo de Hugo Chávez e setores opositores, produzindo mortes. Ocorreu um extremismo de duas partes indispostas ao diálogo. A ausência de uma política clara e a desconfiança a respeito dos programas sociais de governos anteriores, como o Plan Bolívar 2000<sup>18</sup>, um dos planos mais significativos, duramente criticados por um lado por ser as Forças Armadas às encarregadas e, por outro, pelos grandes escândalos de corrupção.<sup>19</sup>

O uso desproporcionado da força policial aumentou em 68,5% entre outubro de 1999 e setembro de 2000, e 43,5% dos casos se enquadraram na categoria de enfrentamento. A figura do «enfrentamento» esconde um motivo para as mortes deliberadas de civis nas mãos daquela. Surge a suspeita de que em certos casos a pessoa morta nem sequer havia disparado contra a polícia, o

---

<sup>17</sup> Terrorismo y política - Nueva Sociedad 177 | Enero / Febrero 2002 - Venezuela. El paro cívico del 10 de diciembre - Margarita López Maya

<sup>18</sup> Es un plan cívico-militar que tiene como finalidad activar y orientar la recuperación y fortalecimiento de Venezuela y atender las necesidades sociales del país. En tal sentido, el Proyecto está dividido en tres etapas: Proyecto País (Propaís) que proporcionará asistencia urgente a la población más necesitada y en máxima exclusión social; Proyecto Patria (Propatria) que incorporará a empleados públicos y desempleados a las actividades de atención a la sociedad y organizará a las comunidades para el trabajo productivo; Proyecto Nación (Pronación), bajo la dirección de Cordiplan, fase durante la cual se desarrollarán proyectos estructurales, como las industrias petroquímica, del gas y agrícola, así como el de una educación masiva. (Proyecto Bolívar 2000; <http://www.mpd.gob.ve>)

<sup>19</sup> Argentina. Fin del sueño - Nueva Sociedad 179 | Mayo / Junio 2002 - Venezuela. Contra el esencialismo político - Verónica Zubillaga

«enfrentamento» encobre freqüentemente outra coisa.<sup>20</sup>

No dia 15 de março de 2004, fecha a decisão da Sala Eleitoral de Tribunal Supremo de Justiça (TSJ), solicitando um referendo revogatório do mandato presidencial, significando 23 meses de grande turbulência política, econômica e social. Neste período houve a deposição e reinstalação do presidente em 48 horas, assim como o desalojamento e reocupação de várias governações de estados em lapsos igualmente breves. A confrontação de grupos opositores nas ruas com saldo de dezenas de mortes, mobilizações multitudinárias e ocupação estável de espaços urbanos por grupos antagônicos; uma parada comercial e petroleira de dois meses que conduziu a importação de gasolina a um país que vive dos hidrocarburetos. Produziu-se uma queda do produto territorial bruto pela ordem de 18% em dois anos e a elevação da taxa de homicídios de 42 por 100.000 habitantes, ambos recordes históricos. Pela primeira vez em 46 anos se viu os grupos afluentes levantarem barricadas nas ruas em protestos políticos, duramente reprimidos por forças militares, o que ampliou o retrospecto das vítimas, tradicionalmente limitadas a setores pobres ou universitários.

Em 11 de abril de 2002 ocorre a marcha de protesto contra o Governo, pedindo a renúncia do presidente da República, esta avançou até as imediações do palácio presidencial, no centro da capital. De outro lado, grupos pró-governamentais armados enfrentaram a marcha opositora, com um saldo de 23 mortos e 100 feridos de ambos os lados. A Guarda Nacional (GN) e a Casa Militar atuaram ao lado do Governo, já a Polícia Metropolitana (PM) de Caracas atuou ao lado da oposição, acompanhando e protegendo os manifestantes. Estes corpos de ordem pública foram acusados por ambos os lados, tanto por homicídios como por proteger a civis armados. Grupos de cidadãos, opostos ao Governo, começaram a realizar foros para defender a atuação da PM. Apartir de 29 de abril deste mesmo ano começou um protesto de vários comissários jubilados, imediatamente após os eventos de 11 a 14 de abril, os quais terminariam com a ocupação das instalações da PM e a intervenção por parte da Fuerza Armada Nacional (FAN) durante meses, o qual gerou fraturas e tensões que até hoje perduram.

---

<sup>20</sup> Protestas, resistencias y movimientos sociales - Nueva Sociedad 182 | Noviembre / Diciembre 2002



Os protestos e manifestações continuaram, como em 27 de fevereiro de 2004, completando 15 anos das mais graves desordens civis da era moderna venezuelana denominado «Caracazo»<sup>21</sup>. Eles questionaram uma decisão do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) sobre a validade de submeter a um processo de reparos mais de 876.000 firmas recolhidas pela oposição para solicitar um referendo revocatório do mandato presidencial.<sup>22</sup>

### III.III - CHAVEZ E OS OUTROS LIDERES DO PASSADO

Na América Latina as lideranças se baseiam, muitas vezes, em mitologias construídas em torno de personagens históricos, como exemplo pode-se citar o dominicano Rafael Trujillo, declarado o ditador mais demente da região, convertido em um verdadeiro antilíder. Anastasio Somoza, Fidel Castro e Augusto Pinochet, todos podem ser considerados como lideranças, negativas ou positivas, mas a definição é a crença de que o são, a qual se transforma em realidade. Segundo Marta Lagos:

Ernesto «Che» Guevara, quien interpretó los sueños de un continente oprimido por la pobreza. Pero la región se encuentra hoy en otro momento histórico, en el que los liderazgos ya no surgen de la revolución, ni de las armas, sino a partir del poder.<sup>23</sup>

O projeto Chavista “la Alternativa Bolivariana para las Américas (ALBA)”, mencionado em 2001 e 2004, foi apoiado pelos cubanos para criar uma frente

---

<sup>21</sup> El 27 de febrero de 1989 se produjeron hechos horribles que fueron presenciados dentro y fuera de nuestras fronteras. Hay distintas versiones en cuanto a las razones del Caracazo: Un paquete de medidas económicas que incluyeron el alza en el precio de la gasolina lo cual puso más fuego a la situación candente del país. Otra versión es que hubo mucho pescador de río revuelto que en varias partes del país instaba a delinquir para que luego luciera como reacciones de un pueblo que explotaba de rabia por la situación económica, lo cual estaba muy cerca de la realidad. Hubo muertos, heridos, detenidos, muchas pérdidas materiales y consternación. (El Caracazo; <http://www.elmundo.com.ve>)

<sup>22</sup> Seguridad ciudadana y orden público en América Latina - Nueva Sociedad 191 | Mayo / Junio 2004 - Policía y seguridad ciudadana en Venezuela - Luis Gerardo Gabaldón

<sup>23</sup> América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad 205 | Septiembre/Octubre 2006 - A apearse de la fantasía: Hugo Chávez y los liderazgos en América Latina - Marta Lagos

latino-americana contra a hegemonía dos Estados Unidos e os avanços da ALCA, e fazê-lo com recursos suficientes. Esta idéia não era de tornar-se imune as tendências alcistas dos preços do petróleo, mas sim de beneficiar-se delas. A contra-reforma econômica tinha por objetivo criar artificialmente um fundo maior de consumo social e a financiar planos de duvidoso êxito, tão comuns na história econômica da Revolução Cubana.<sup>24</sup>

### **III.IV – CHÁVEZ E A AMÉRICA CENTRAL**

Essa proximidade da Venezuela com Cuba tornou-se bastante favorável, pois a primeira envia de 90.000 e 98.000 barris diários de petróleo, quantidade esta que cobre entre 50% e 54% das necessidades da ilha. O lançamento do Petrocaribe foi realizado em Puerto La Cruz, em 29 de junho de 2005, com a presença de Fidel Castro e do presidente dominicano Leonel Fernandez, dos primeiros ministros Patrick Manning (Trinidad y Tobago), Keith Mitchel (Granada) e Percival Patterson (Jamaica), junto com autoridades de Suriname, Antigua y Barbuda, Saint Kitts y Nevis, Santa Lucía, Belize, Bahamas, São Vicente e Granadinas, Barbados, Guiana e Dominica. Trinidad y Tobago e Barbados; países produtores de petróleo expressaram suas reservas, considerando que poderia afetar seu próprio acordo energético com o restante dos países da Caricom. A política de Chavez tem características de assumir a liderança regional, mas teve uma boa receptividade apenas em Cuba.<sup>25</sup>

### **III.V – CHÁVEZ E OS EUA**

O distanciamento da Venezuela e dos Estados Unidos iniciou a partir da chegada de Hugo Chávez ao governo. Este se aproximou de adversários históricos dos norte-americanos como Cuba, Rússia, China e Irã. Segundo Carlos A. Romero, as relações entre essas duas nações são esquizofrênicas, incluem

---

<sup>24</sup> América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad 205 | Septiembre/Octubre 2006 - Hugo Chávez y Cuba: subsidiando posiciones fatales - Haroldo Dilla Alfonso

<sup>25</sup> América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad 205 | Septiembre/Octubre 2006 - *Cuando la limosna es grande El Caribe, Chávez y los límites de la diplomacia petrolera* - Andrés Serbin.

importantes intercâmbios comerciais baseados no petróleo. Hugo Chávez e George W. Bush têm divergências estratégicas, táticas e verbais, mas em relação ao comércio os Estados Unidos ainda são um dos principais mercados consumidores de petróleo, comprando 1.300.000 barris diários de petróleo e derivados. Carlos A. Romero afirma que “Estados Unidos, Bush, no prestarle mucha atención a sus declaraciones y alusiones en su contra y, de limitar su expansión regional y mundial, cambiado sus fuentes de armamento militar hacia países de Europa y Ásia”.<sup>26</sup>

### III.VI – EXPANSÃO INTERNACIONAL

A inserção atual da Venezuela na geografia política mundial está definida hoje pelos seguintes cenários:

“Los diversos grados de ingobernabilidad en algunos países de la región; el agravamiento de las crisis políticas e institucionales; la irrupción de los nacionalismos y la profundización de los sentimientos indigenistas y las reivindicaciones autonómicas en algunos países; el triunfo de gobiernos de tendencias progresistas en varias naciones y los desafíos que significan el sandinismo en Nicaragua, el FMLN<sup>27</sup> en El Salvador, el liderazgo de Ollanta Humala en Perú y el de Andrés Manuel López Obrador en México; y, finalmente, el creciente deterioro de la imagen de EEUU en América Latina y la acentuación del sentimiento antiestadounidense en amplios sectores de nuestras sociedades.

As alianças com Cuba, Irã, China e Rússia, no âmbito econômico, a estratégia está dominada pela utilização do petróleo como um elemento

---

<sup>26</sup> ¿Rebelión en el patio? Estados Unidos y América Latina - Nueva Sociedad 206; Noviembre/Diciembre; 2006 - Venezuela y Estados Unidos: ¿una relación esquizofrénica? Carlos A. Romero

<sup>27</sup> Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional

fundamental para a articulação de novas alianças, as recorrentes críticas ao modelo neoliberal e os chamados a transcender o modelo capitalista.<sup>28</sup>

### **III. VII – CHÁVEZ E A COLÔMBIA**

A relação com a Colômbia, do presidente Álvaro Uribe, é marcada por confrontações por parte de Chávez, existe uma ambigüidade, uma desconfiança e um pragmatismo. O comércio, a segurança e os muitos projetos fronteiriços dominam a atual agenda bilateral, e se destacam entre eles a iniciativa para construir um gasoduto próximo aos portos profundos no Atlântico colombiano. A cooperação militar dos EUA com a Colômbia tem sido desde seu começo motivo de incomodidade para o governo de Chávez.

---

<sup>28</sup> América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad 205 | Septiembre/Octubre 2006 - Las dos etapas de la política exterior de Chávez; Edmundo González Urrutia

## CAPITULO IV – O QUE É POPULISMO

### IV. I - DEFINIÇÃO

O “termo populismo”, Segundo Michael Löwy, “es sumamente confuso e impreciso”. Suas origens se remontam ao populismo russo, os terroristas de Narodnaia Volia (a vontade do povo) é logo o PSR (os “sociais - revolucionários”), mas é evidente que os movimentos de América Latina designados com este nome têm poucas coisas em comum com o modelo russo do início do século passado. Sobre populismo existem várias definições, como a concepção de Gino Germani, para ele trata-se da manifestação política das massas tradicionais e autoritárias, em defasagens com a modernização. Já ao contrário, Torcuato Di Tella afirma que é o produto da “revolución de las expectativas” dos setores populares urbanos, suscitada graças ao rádio, a imprensa, etc., os quais criam novas necessidades em termos de consumo, condições de vida, etc.. Ernesto Laclau define o populismo como uma ideologia popular – democracia presente em articulações distintas, formas de discurso de classe (fascismo, nacionalismo, socialismo). Para ele se trata de um método ideologizante, abstrato, que não da conta da especificidade do fenômeno. Para o ponto de vista do marxismo revolucionário, o populismo é percebido como um movimento policlassista, com uma direção burguesa e uma ideologia nacionalista.<sup>29</sup>

O Jornal Diário di Republica, traz a definição de Massimo Cacciari, onde apresenta o populismo como:

Populismo è ritenere che una politica fondata, invece, sull.inalienabile valore della responsabilità di ciascuno sia favola o illusione o utopia. Populismo è accondiscendere al peggiore dei cattivi proverbi: che la voce del popolo (e cio è, inutile dirlo, della “maggioranza”) sia la voce di Dio. Da cui ovviamente il corollario: che lo sia altrettanto la voce che a quella del popolo fa scimmiesca eco. Populistica è la politica che occulta la complessità dei problemi, o che li

---

<sup>29</sup> Transformación del populismo em América Latina - Michael Löwy

contrabbanda con el. effetto di complotti e sabotaggi da parte del “nemico” di turno; che asservisce all. idolo della . naturale bontà. Dei nostri, individuali, appetiti, illudendo che il migliore dei mondi possibili nasca dal loro “libero” “intreccio”. Populismo è proprio questa confusione tra liberta e licenza, tra obbedienza e anarchia. Una vacua sicurezza nelle proprie ragioni che genera aggressività, insicurezza, angoscia.<sup>30</sup>

Michel Lowy apresenta algumas definições sobre populismo: a primeira é a direção burguesa/pequeno burguesa. Geralmente os dirigentes dos movimentos populistas são pequeno-burgueses, porém sua política serve aos interesses da burguesia; liderança carismática, onde o “caudilho”, o chefe popular joga em favor da formação e da permanência do movimento; os de base social, geralmente com predomínio de setores urbanos; a ideologia, com um nacionalismo pequeno-burguês às vezes antiimperialista e anticomunista; o poder populista se trata de regimes do tipo bonapartista que se apresentam como árbitros por cima das classes, e que se apóiam tanto na patronal e no exército, como sobre os sindicatos e as mobilizações populares<sup>31</sup>.

Remo Bodei compara a figura do político, que se serve da persuasão racional, com o artista que molda o material humano a sua imagem e semelhança, capaz de participar de um sonho comum, de inserir a emoção e a idéia entre o esquema de ideologia dominante de uma lógica inverossímil. É um demagogo, se transforma em “psicagogo”, hábil ao penetrar dentro da animação e motivação do povo, transformando em comparsa que se torna protagonista.<sup>32</sup>

O dicionário de Sociologia, escrito por Allan G. Johnson, traz a seguinte definição acerca de populimo:

---

<sup>30</sup> DIARIO Di Republica - Entrevista a Yves Mény/ Un fenomeno che nasce dalla crisi della política - MERCOLEDÌ 12 NOVEMBRE 2003 - MASSIMO CACCIARI

<sup>31</sup> Transformación del populismo em América Latina - Michael Löwy

<sup>32</sup> DIARIO Di Republica - Entrevista a Yves Mény/ Un fenomeno che nasce dalla crisi della política - MERCOLEDÌ 12 NOVEMBRE 2003 - LA SOTTILE ARTE DI TRASCINARE LE FOLLE - REMO BODEI

Populismo (da palavra latina que significa povo) é uma ideologia ou movimento social que deposita fé na sabedoria do homem comum e por isso mesmo desconfia das elites, tais como a política, a intelectual, a empresarial, etc. Como movimento político, o populismo tem frequentemente pregado o governo direto pelo povo e contra os padrões de mudança preconizados pelas elites, como o capitalismo industrial, a urbanização e outras formas de “progresso”.<sup>33</sup>

#### IV. II - POPULISMO NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina destacaram-se três fases do populismo: a primeira, a era dourada, que vai de 1944–1964 e esteve presente em países como a Argentina, o Brasil, a Bolívia, a Costa Rica e a Guatemala; a segunda fase de 1960– 1976, onde o Populismo entra em crise e a terceira fase que inicia em 1976, com uma renovação ao populismo.<sup>34</sup>

O populismo na América Latina, onde o caudilhismo e o personalismo têm sido elementos substantivos de sua história, e onde em parte por esta mesma marca a institucionalidade tem estado assinalada por uma precária existência. Ali podem situar-se as razões que explicariam o deslizamento dos populismos delegativos, as formas autoritárias propensas a reproduzir esquemas totalitários de governo. É isto o que acontece com o governo de Chávez, que pode ser entendido como um caso de delegação exacerbada. Efetivamente, ao longo destes anos o país tem visto concentrar na figura do presidente os poderes máximos: o Legislativo, o Judicial, a Controladoria, a Defensoria do Povo, a Fiscalização estão atuando quase sempre apegados a seus desígnios, desvanecendo os obrigatórios contrapesos públicos sem os quais as democracias perdem as condições de tais.<sup>35</sup>

O atual populismo radical venezuelano recorda a versão clássica exemplificada por Juan Domingo Perón e inclusive pelo venezuelano Rómulo

---

<sup>33</sup> Dicionário de Sociologia de Allan G. Johnson.

<sup>34</sup> Transformación del populismo em América Latina - Michael Löwy

<sup>35</sup> El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad 200 | Noviembre/Diciembre 2005 - *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora* - Nelly Arenas

Betancourt nos anos 30 e 40. O populismo clássico tem uma retórica *antiestablishment* e o intento de incorporar os setores desfavorecidos ao sistema político e proporcionar um trato justo. Por outra parte, os populistas clássicos desenvolviam políticas sociais favoráveis aos subprivilegiados, especialmente a classe trabalhadora, assim como políticas de intervenção estatal na economia, incluindo a substituição de importações. A consideração improvável, seu ressurgimento (Ianni), outros negam esta especificidade do movimento (Laclau).

O «neopopulismo» dos anos 90 está associado com Fujimori e Menem, que contrastariam com o populismo clássico. A base social dos governos neopopulistas estaria formada por membros da economia informal, em oposição à classe trabalhadora organizada. Guillermo O'Donnell afirma que os regimes neopopulistas («democracias delegativas»), «hiperpresidencialismo», líder presidencial carismático, recorrência a decretos executivos, legitimação plebiscitária da autoridade, retórica anti-partidarista, e discurso messiânico. O que diferencia o governo e o movimento liderado por Chávez do populismo clássico e do neopopulismo latino-americanos (Ellner 2003). 1) Desde o princípio, o Movimiento Bolivariano Revolucionario-200 (precursor do MVR) esteve formado por oficiais de graduação média interessados em criar um movimento cívico-militar; os militares seguem ocupando posições importantes no MVR e no Governo; 2) durante seu primeiro ano de governo, Chávez se apoiou em um sólido respaldo das FFAA, especialmente entre os graus médios.<sup>36</sup>

O militarismo chavista, tanto em forma como em conteúdo, apresentava um discurso, e em sua gestão estão fortemente saturados de substância militar. O seu conteúdo, posto na própria Constituição, de acordo com o artigo 328, se consagra a participação ativa das Forças Armadas em desenvolvimento nacional, mais do que seu papel de garantir a defesa que historicamente le correspondeu.

«La Fuerza Armada está en el corazón mismo de la revolución», - presidente, - una simbiosis entre su interés político particular y el componente militar venezolano,

---

<sup>36</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner



conversión del estamento armado en el eje sobre el que gira el proyecto de la Quinta República (Sucre Heredia 2004).<sup>37</sup>

O novo discurso populista, como chama Guillermo O'Donnell de «democracia delegativa». Em nome dos interesses populares, o governante reclama poderes excepcionais e trata de escapar ao controle das «velhas» instituições. O fenômeno chamado de “nuevo populismo», caracteriza-se por ser um agressivo nacionalismo e de um estilo confrontacional com os investidores estrangeiros. Chávez pode considerar-se a origem do novo populismo, tem centralizado seu estilo confrontacional nos empresários nacionais.<sup>38</sup> Para os setores progressistas o populismo já é uma política de esquerda, na medida em que introduz medidas sociais e econômicas favoráveis as maiorias. Assim, inclusive partidos que defendem o socialismo democrático podem entender que nos outros países o populismo é a expressão real de esquerda. O populismo não se apresenta como um projeto democrático, e divide a sociedade por meio de sua distinção entre setores populares e oligárquicos, baseia seu discurso na confrontação e não pretende criar cidadãos, mas sim seguidores. A dinâmica política do populismo pode derivar facilmente em políticas econômicas pouco ou nada responsáveis, já que sua prioridade é a redistribuição clientelar em lugar da inversão e a transformação da sociedade.

No novo fenômeno político, chamado de “chavismo”, que tem muitas semelhanças com os populismos antigos, apresenta-se um desenho da sociedade fechada, sem ranhuras, ao molde do projeto de “máximo jefe”; porém, também leva a marca dos novos tempos quando se tem fórmulas econômicas que podem portar o signo das correntes neoliberais que renega os velhos partidos políticos, apresentando um discurso fortemente antipolítico.<sup>39</sup> O “neopopulismo” apresenta uma retórica anti *statu quo* e uma disposição a incorporar aos grupos menos favorecidos ao sistema político, como assinala Ellner, as políticas de ingerência -

---

<sup>37</sup> El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad 200 | Noviembre / Diciembre 2005 - *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora* - Nelly Arenas

<sup>38</sup> América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad 205 | Septiembre/Octubre 2006 - *Giro a la izquierda y regreso del populismo* - Ludolfo Paramio

<sup>39</sup> El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad 200 | Noviembre / Diciembre 2005- *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora* - Nelly Arenas

de corte social. Há uma mobilização popular em torno da dinâmica carismática do líder, o programa reformista mais que revolucionário como escreveu Knight. Para Bourricaud, uma concepção de desenvolvimento em sentido autônomo e uma preferência pelas coalizões antes que pela ação de classes ao modo marxista, um discurso que se identifica basicamente por seu antielitismo contra os partidos políticos, a Igreja, os meios de comunicação, os empresários e contra os velhos sindicatos. O “Chavismo” na Venezuela, assim como outros governos populistas, ao chegar ao poder acusando o anterior, culpando as «Cúpulas podridas» - do antigo *establishment*, como se fossem os culpados por todos os problemas existentes. Existe uma disputa entre o povo contra a oligarquia e a Nação contra o imperialismo. Sempre prometendo uma redenção dos excluídos, também não apresentam uma ideologia de classes com vistas a qual se desenhe uma estratégia de luta pela instauração de um novo tipo de sociedade, não obstante as invocações recentes a construção do “socialismo do século XXI”.<sup>40</sup>

Existe um pensamento de que a crise venezuelana do início do século reflete uma dicotomia entre ditadura ou «fascismo» (tanto de parte do Governo como da oposição) e democracia; também tem atacado com tanto fervor as instituições democráticas existentes, ao mesmo tempo em que juram lealdade ao sistema democrático. Com estes atos pode-se associar o método político adotado por Chávez com o populismo clássico, ou com os novos regimes populistas, como é o caso de Alberto Fujimori no Peru e Carlos Menem na Argentina.<sup>41</sup>

Os Populistas clássicos, ou seus opositores, eram capazes de convocar grandes massas e tomar as ruas a propósito de demandas e queixas específicas. Como nestes, o movimento sindical estava incorporado a estrutura de muitos partidos populistas clássicos; na Venezuela o contingente sindical do MVR não abriu mão de um papel ativo e formal na tomada de decisões do partido.

Para Steve Ellner, o governo de Chávez difere da democracia delegativa e do neopopulismo, principalmente pelo seu impulso social, pelas suas posições antineoliberais, pela sua política externa independente e pelas mobilizações que

---

<sup>40</sup> El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad 200 | Noviembre / Diciembre 2005 - *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora* - Nelly Arenas

<sup>41</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. - Populismo radical y globalización - Steve Ellner

provoca; em especial com o «pueblo», em especial com setores não organizados da população que passa, majoritariamente pelo alto das organizações políticas e serve como uma fonte principal de legitimação.<sup>42</sup> O sistema de partidos é diferente do que existia no apogeu do populismo clássico, ele prega o estabelecimento de um partido único, nos clássicos, já os populistas clássicos estabeleciam partidos disciplinados, estruturados verticalmente, fortemente vinculados aos sindicatos e outras instituições.<sup>43</sup> Já René Mayorga, afirma que:

El discurso neopopulista no traduce una ruptura con el populismo tradicional, sino que por el contrario establece «una continuidad notable con sus principios ideológicos claves que configuran un universo dicotómico (pueblo vs. explotadores, nación-antinación). Pero no todo es continuidad: el discurso neo rompe con el populismo tradicional al abandonar el antiimperialismo y el distribucionismo». un discurso antiestadounidense, - una política distributiva destinada a favorecer a la franja más depauperada de la población a cambio de apoyo político a su proyecto, lo alejaría del fenómeno neopopulista.

O governo “chavista” não pertence em estado puro à família daqueles populismos, uma postura antipolítica permite enquadrá-lo nas variantes mais jovens de movimentos e governos deste tipo. Como os primeiros Neopopulistas, Nelly Arenas destaca a presença de um militarismo, como representação destes, citam-se figuras como as de Lucio Gutiérrez no Equador, Lino Oviedo no Paraguai e Hugo Chávez na Venezuela. Já segundo Conniff os velhos populismos não conviveram de todo com o militarismo e que Perón, que pode ser a exceção neste sentido graças a sua origem castrense, foi derrocado pelo alto mando.<sup>44</sup>

---

<sup>42</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

<sup>43</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

<sup>44</sup> El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad 200 | Noviembre / Diciembre 2005- *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora* - Nelly Arenas

Maggi-Cook destaca que o populismo foi sociologicamente um produto herdado dos grupos sociais do caudilho nacional, a respeito do modo de percepção do seu próprio universo. “El caudillismo ha sido, carácter permanente en nuestra formación, el señor, el latifundista, el dictador, el caudillo propiamente al, otras, ha dominado la escena latinoamericana.” O exercício do poder social e político é a monopolização, e em parte de direito, pelos grupos superiores do campo e da cidade, que têm o controle real e a representação formal das massas campesinas e urbanas. A eles os grupos dominantes agregam certa cooparticipação subordinada das camadas médias urbanas. A participação popular pelo contrário é inexistente ou muito limitada.<sup>45</sup>

A idéia de Chávez de construir um “socialismo del siglo XXI”, na condição indispensável para a entrega dos recursos aos governadores que seus projetos apontaram ao «socialismo imediato», com um projeto de permanecer ao poder até 2021 ou 2030, demonstra o desejo de perpetuar-se no poder, estender o presente, porque não se importa com o futuro sem a sua presença, porque sua presença é o única garantia que haja o hoje. A única maneira de satisfazer o desejo de salvação é o dia a dia que deve prolongar-se até o limite. Hugo Chávez era um militar de posto médio, e assumiu o poder sem haver feito carreira política alguma.<sup>46</sup> Suas ações destacam-se pela criação de novas estruturas institucionais e organizacionais, de acordo com a teoria weberiana que segundo a qual a autoridade carismática não pode sustentar a si mesma indefinidamente, indica a necessidade de produzir um cenário institucional com regras novas<sup>47</sup>. A política exterior dele é independente, como sua formulação de alternativas a política econômica neoliberal.<sup>48</sup>

Laclau analisa a conexão automática entre populismo e capitalismo emergente, apesar do impulso antioligárquico de ambos. O «discurso ideológico» do populismo é a chave para indagar a direção do movimento, seus líderes manipulam sem ceder aos não privilegiados e a quem carece de poder e influência.

---

<sup>45</sup> NUEVA SOCIEDAD NRO. 34 ENERO-FEBRERO 1978, PP. 40-55 - Maggi-Cook, Santiago.

<sup>46</sup>El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad 200 | Noviembre / Diciembre 2005 - *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora* - Nelly Arenas

<sup>47</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

<sup>48</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003- Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

As tendências de longo prazo do populismo são os resultados de sua estrutura de classe, sua organização interna e as políticas e ações concretas que empreende, o qual determina e reflete seu respaldo nas classes.<sup>49</sup>

Robert Michels destaca as finanças partidárias que geram na vida interna, como a paradóxica conclusão de que, se o aumento das potencialidades financeiras de um partido incrementa o apetite autoritário de sua burocracia, a falta de pagamento da remuneração modesta aos funcionários partidários não garantiria a democracia interna. Já Petkoff, destaca que Chávez é «la negación de todas las ideas revolucionarias... Marx se revolvería en su tumba», por este caminho, Douglas Bravo, é igualmente pessimista quanto ao rumo do movimento chavista. Seus argumentos parecem uma lista de emaranhados planos revolucionários que Chávez se comprometeu a executar e logo não cumpriu. A lista começa com a negativa do presidente a cumprir sua promessa de distribuir armas ao povo no dia de seu frustrado golpe de Estado em 1992, a fim de ativar uma ressurreição de massas. Bravo conclui que a retirada chavista frente a uma série de assuntos transcendentais demonstra «su aceptación de la globalización ». Os argumentos de Petkoff e Bravo de que Chávez voltou atrás nas questões de peso coincidem com a teoria radical da globalização, quando esta sustenta que a única forma em que os governos antiglobalização podem permanecer no poder e abandonando suas posições é aceitando os imperativos da «nuevo orden mundial».<sup>50</sup>

---

<sup>49</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

<sup>50</sup> Economía y desarrollo - Nueva Sociedad 183 | Enero / Febrero 2003 - Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización - Steve Ellner

## V - CONCLUSÃO

Na América Latina, presenciamos várias fases políticas que abrangeram muitos países. Isto acontece com o populismo, seguido da seqüência de regimes militares, onde poucos ficaram de fora. A Venezuela foi uma das exceções que não vivenciou este período. Ao término da “onda militar” surge o neoliberalismo, fenômeno este introduzido primeiramente no Chile, no governo de Pinochet, com os Chicago Boys. O neoliberalismo encontrou uma vantagem, podendo desenvolver-se tanto em estados democráticos como em regimes autoritários.

Na Venezuela apresentava-se uma das democracias mais antigas do continente, e durante os governos de Carlos Andrés Peres e de Rafael Caldera o Neoliberalismo se expandiu rapidamente, sendo considerado uma das sociedades americanas onde o Neoliberalismo foi mais desenvolvido. Esta nação era uma das mais avançadas da região, tendo como seu principal parceiro comercial os Estados Unidos da América, e seu principal produto de exportação o petróleo.

O neoliberalismo defende um estado mínimo, onde o mais importante para o individuo é a liberdade de mercado; é diferente da teoria liberal de Tocqueville, que defende a liberdade e a igualdade. Os neoliberais na concepção de Hayek optam apenas pela liberdade de mercado. Nesta concepção a política é substituída pela tecnocracia; a autoridade é necessária apenas para controlar a coerção e evitar a arbitrariedade; é totalmente contra a interferência do Estado no mercado, pois o primeiro não dura para sempre e a desigualdade entre os homens é natural.

51

Com o enfraquecimento das instituições políticas, sob a orientação Neoliberal, surgem grupos organizados para ocupar o espaço antes ocupado pelo mercado. O Neoliberalismo surgiu na Áustria e foi “importado” pela América, mas seu planejamento foi para uma sociedade tradicionalmente liberal, e só pode dar certo em países com aquela cultura política. Tanto esta teoria como muitas outras são elaboradas para determinadas sociedades, mas apenas são considerados os benefícios que elas nos trazem; a cultura daquele povo é descartada, pois ali já existia um pensamento político, uma organização social e uma cultura política

---

<sup>51</sup> GROS, Denise Barbosa; Institutos Liberais e Neoliberalismo no Brasil da Nova República; Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser; 2003; (Teses FEE; nº 6)

centenária; por isso toda e qualquer teoria, por mais perfeita que ela seja, levaria muitos anos para se adaptar e nesse período ficaria correndo o risco de fracassar a qualquer momento.

Na Venezuela não foi diferente. As teorias Neoliberais foram postas em prática, mas antes da sociedade assimilar surgiu um outro grupo que ocupou o seu lugar. Para se adequar ao novo sistema, o povo estava acostumado com a proteção do estado, com a organização de suas instituições políticas, acreditavam na força de seus partidos, etc. Essa nova teoria retirou em parte a proteção recebida pelo estado, os partidos políticos tradicionais perderam totalmente a sua força, a mídia assumiu papel importante ao desvendar e noticiar prática de corrupção, presentes anteriormente, mas não divulgada com tamanha clareza. O povo ao ver as maculas das instituições, antes por eles veneradas, foram perdendo o interesse pela política.

O neoliberalismo preparou muito bem o terreno para ali se desenvolver, mas fracassou, dando lugar ao “Chavismo”. A sociedade descrente em seus partidos tradicionais elegeu Hugo Chávez para presidente da República, um nome sem muita expressão política, pois era um militar de nível médio e líder de um golpe fracassado alguns anos antes. Ele concorreu por um grupo de partidos pequenos, sem expressão política alguma, com um programa antineoliberal. Ele intitulou-o de Socialismo do Século XXI, mas essa denominação foi bastante criticada por muitos teóricos marxistas; segundo eles o posicionamento de Chávez está muito longe de ser Socialista.

Até a década de 90 falávamos apenas em duas teorias políticas: os Liberais aliados aos Estados Unidos e os Socialistas, a União Soviética, tendo Cuba de Fidel Castro por seu único representante no continente americano. Com a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria o cenário político internacional se transforma, a União Soviética se desintegra após uma grave crise econômica que a assola; os Estados Unidos têm um novo alvo: os países muçulmanos do Oriente Médio, novos vilões. Países da Europa como Alemanha, Inglaterra e França estão fortalecidos economicamente e passam a ter importância destacável nas decisões da ONU; e nações antes insignificantes economicamente passam a competir

economicamente com os grandes, ocupando local de destaque no mercado internacional com a China.

O neoliberalismo, de origem européia, pega carona nesse fenômeno onde o Socialismo e o Liberalismo saem do cenário internacional. Mas em países como a Venezuela ele não se enraíza, pois com a vitória de Chávez, põe fim em sua expansão.

De acordo com o imaginário popular antes acostumado com o Liberalismo e o Socialismo, vê o Neoliberalismo surgindo, e em contraponto, para o melhor entendimento popular, na América Latina, quando algum presidente (Chávez) procura justificar seu programa de governo, contrario ao neoliberalismo, emprega um neosocialismo, isto é, um socialismo adaptado para a América Latina segundo alguns Chávistas. Para essa formulação, ele recebe o apoio de Fidel Castro, seu conselheiro político, único representante socialista no continente, e um dos poucos países onde o Socialismo não entrou em crise. A “cartilha chavista”, além do apoio de Fidel busca na tradição popular embasamento para justificar sua teoria. Ele recorre a Simon Bolívar e Zamora, heróis libertadores do passado de seu país. Sua intenção é “reencarnar” esses líderes, e ser como eles, que lutaram contra o domínio e a exploração do Império Espanhol. “Herdeiro” desses líderes, vai defender seu povo como seus antecessores e livrá-los do neoliberalismo e do imperialismo americano.

Seu principal alvo é o presidente dos Estados Unidos, e para contrariá-lo aliou-se com seus grandes adversários como o Irã. Sua grande crítica é ao imperialismo, acusação que também recai sobre ele feito por presidentes Latino-americanos, que o acusam de ter a intenção de criar seu próprio Império, usando como moeda de compra os petrodólares. Contrariando os fundamentos Socialistas, de expandir-se pelo mundo e criar apenas um grande bloco, onde todos seriam iguais.

A definição de seu governo está mais próxima do populismo que do socialismo, pois seus discursos, que carregam multidões, são muito parecidos com os dos grandes líderes populistas. A mídia privada de seu país está sendo controlada, e a estatal, referencia exclusivamente os feitos do presidente. Ele



conta com grande apoio popular, e para manter isso usa o controle de imprensa, só permite a população ver o que for de interesse dele.

O populismo é um “governo que está direto com o povo, e desconfia das elites”; esses dois pontos fundamentais no populismo estão presentes no governo de Hugo Chávez, pois seu discurso e seus atos políticos estão diretamente ligados com o povo, todas as questões polêmicas que o legislativo poderia não aprovar, ele apelou para a consulta popular. Com essa medida o legislativo fica limitado, sem força alguma, pois as massas estão submissas ao presidente, e elas unidas são muito fortes.

Os partidos políticos em uma democracia são os principais representantes da política. Nos países socialistas tivemos homens fortes como Lênin, Estalin, Gorbachov na Rússia, Mao Tse Tung na China, Fidel Castro em Cuba, mas todos eles sob um partido, apesar da existência de partido único. O PC (Partido Comunista) na Venezuela, como em países Neoliberais, os partidos são apenas figuras decorativas, sem importância alguma.

Alguns críticos mais ferrenhos de Chávez o comparam com Mussolini, e seu governo com o fascismo, pois existem por parte de seguidores do presidente posturas semelhantes às destes, como a discriminação dos estrangeiros (veja nos anexos, foto 01). A culpa dos problemas é jogada para os adversários, sendo os estrangeiros e os adversários políticos responsabilizados pelos fatores negativos na política nacional.

Frases apresentadas em protestos pró-Chávez como "Hijos de inmigrantes de mierda. Fuera," representam uma ortodoxia ferrenha, remetem a idéia do Fascismo, pois se estrutura como um nacionalismo xenófobo e racista. O regime bolivariano, ao compactuar, com estes gestos, demonstra que sua “massa” atua dentro dos mais tradicionais moldes populistas que conhecemos, pois ao demonstrar e provocar o ódio contra os diferentes, o regime oprime todos os que pensam, agem ou são diferentes de seu “povo”. Este povo “bolivariano” é a base política do governo Chávez, tendo maior poder que o Legislativo e o Judiciário e é ligado diretamente à figura presidencial.

Este fenômeno político, bastante recente no continente, com líderes apoiados pelas massas, e aproveitando o campo preparado pelos neoliberais, surgiu na Venezuela, mas está se expandindo por outros países da América Latina. Em muitas nações foi tentado implantar, mas apenas nas que apresentavam instituições políticas mais frágeis se estabeleceram, como é o caso da Bolívia de Evo Morales..

Este modelo tem por objetivo controlar a política interna com o apoio das massas e se expandir para os demais países do continente. A Venezuela usa para conseguir seus objetivos o dinheiro oriundo do petróleo, pois foi com este que patrocinou Morales, interferiu nas eleições do Peru e do Equador, investiu na Argentina para tirar seu amigo Nestor Kirchner de uma crise econômica; fornece uma cota diária de petróleo para Cuba, e no Brasil, país mais importante na América do Sul, apoiou a reeleição do presidente Lula, que segundo ele é seu grande amigo. O maior adversário de Chávez atualmente é o presidente colombiano Álvaro Uribe, que implantou em seu país um projeto liberal, apoiado pelos Estados Unidos.

Chávez ingressou no cenário político em 1992, liderando uma tentativa de golpe de estado; fracassado, tornou-se preso político. Ao ser liberto ficou um tempo fora do cenário político. Com a ruína política e o período de transformação que a Venezuela passava, no Governo de Rafael Caldera, concorreu como candidato em uma eleição democrática, representando uma aliança de partidos até então inexpressivos, onde obteve uma grande votação. Foi reeleito e durante todo o seu mandato, quando tinha um assunto polêmico, sempre apelou para o povo, onde obteve plena aprovação popular, com exceção do último. Ele usou os referendos contando com sua aprovação popular, deixando de lado como figura decorativa o Legislativo.

Recentemente Chávez passou pela provação de mais um Referendum; neste estavam em jogo algumas alterações na constituição, como: a ampliação do período presidencial para seis a sete anos, a redução da jornada de trabalho para seis horas diárias, a refundação do Estado sobre conselhos comunais.<sup>52</sup> Segundo

---

<sup>52</sup> DIETERICH, *Heinz*; Derrota estratégica en Venezuela; peligro mortal para Bolivia y Cuba - [www.aporrea.org](http://www.aporrea.org) - 03/12/07

Dieterich, com essas mudanças, seria implantada na Venezuela uma ditadura revolucionária, a terceira da história latino-americana, as outras duas foram a cubana, desde 1960, e a do Dr. Gaspar Francia, no Paraguai no século passado.

Foi derrotado, em uma disputa apertada, e com pouca participação popular. Esse fracasso colocou o modelo político Bolivariano em alerta, com isso não só Chávez esta correndo risco, segundo Dieterich:

El Presidente Chávez ha sufrido una derrota estratégica en el referendo constitucional, que junto con la derrota estratégica del gobierno de Evo en Bolivia y la cada vez más precaria situación en Cuba, constituyen un panorama extremadamente grave para las fuerzas progresistas de América Latina. Es posible que los gobiernos de Hugo Chávez y de Evo Morales no sobrevivan los embates de la reacción en el año 2008 y que el modelo cubano se agote en el 2009-2010, si no se toman medidas realistas de inmediato.<sup>53</sup>

As principais instituições políticas venezuelanas são controladas pelo presidente. A Assembléia Nacional é controlada, segundo Dieterich, por três “capatazes” que dizem sim a tudo o que o presidente pleiteia, mesmo sendo inviável. O mesmo acontece no partido do Estado (V República, hoje PSUV) e no gabinete. A relação do Presidente com seus ministros é bilateral, nunca um ministro renunciou, pelo fato de manter intacta a imagem do presidente, sua garantia de permanecer no poder.<sup>54</sup>

O problema gerado pela derrota no referendun coloca em risco a carreira política de Chávez. Está com medo de perder o poder em 2010 para sua oposição e também que Washington lhe de um golpe. Comparando o poder presidencial com

---

<sup>53</sup> DIETERICH, *Heinz*; Derrota estratégica en Venezuela; peligro mortal para Bolivia y Cuba - [www.aporrea.org](http://www.aporrea.org) - 03/12/07

<sup>54</sup> DIETERICH, *Heinz*; Derrota estratégica en Venezuela; peligro mortal para Bolivia y Cuba - [www.aporrea.org](http://www.aporrea.org) - 03/12/07

uma guerra ele está debilitado em quatro frentes de batalha: a oposição interna; o risco dos oficiais e da Nova Classe Política reorganizar o “Chavismo sem Chávez”; a política internacional; e as Forças Armadas.<sup>55</sup>

. Esta foi a primeira derrota de seu governo e foi muito impactante, pois ele não estava preparado para perder. O modelo político Bolivariano pode estar dando seus primeiros passos para a ruína, pois segundo Maquiavel quando temos um adversário fora é fácil vencê-lo, mas quando o inimigo for interno é muito mais perigoso. Chávez aos poucos está perdendo o controle das massas, seu sustentáculo político; isto poderá em breve pôr um ponto final nesta “onda populista”.

---

<sup>55</sup> <sup>55</sup> DIETERICH, *Heinz*; Derrota estratégica en Venezuela; peligro mortal para Bolivia y Cuba - [www.aporrea.org](http://www.aporrea.org) - 03/12/07

## VI - BIBLIOGRAFIA

ALFONSO, Haroldo Dilla; Hugo Chávez y Cuba: subsidiando posposiciones fatales; IN: América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre; 2006.

ALMAO, Valia Pereira; A consistência democrática na Venezuela em tempos de mudança política; IN: Revista Opinião Publica; v. 11; nº. 1; março de 2005.

ARAVENA, Francisco Rojas; El nuevo mapa político latinoamericano; IN: América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre; 2006;

ARENAS, Nelly; *El gobierno de Hugo Chávez: populismo de otrora y de ahora*; IN: El futuro ya no es como antes: ser joven en América Latina - Nueva Sociedad; 200; Noviembre / Diciembre; 2005.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco; Dicionário de política: Ed. UnB; 5ª ed; Brasília; 2000.

BODEI, Remo; La sottile arte di trascinarli le folle - Intervista a Yves Mény/ Un fenomeno che nasce dalla crisi della política; IN: Diário di Republica; Mercoledì, 12 novembre; 2003.

CACCIARI, Massimo; Intervista a Yves Mény/ Un fenomeno che nasce dalla crisi della política; IN: Diário di Republica; Mercoledì, 12 novembre; 2003.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; Populismo Latino-Americano em discussão; IN: FERREIRA, Jorge (Org.); O populismo e Sua História: Debate e Critica; Ferreira; ed. Civilização brasileira; Rio de Janeiro; RJ; 2001.

CARMONA, Luis A; Ley de comercio exterior de los Estados Unidos: efectos sobre Venezuela; IN: Nueva Sociedad; nº 18; mayo-junio; 1975; (p. 3-9)

CASTILLO, Vivian; El Universal.com;

CHÁVEZ, Hugo; Discurso em el acto de homenaje a los trabajadores de PDVSA y Marineros Mercantes – Carenero, estado de Miranda, 27 de diciembre del 2002. IN: El Golpe Fascista contra a Venezuela; Hugo Chávez; ed. Plaza; Habana, 2003.

CHÁVEZ, Hugo; Discurso em San Carlos, Estado de Cojedes – 10\01\2003; IN: El Golpe Fascista contra a Venezuela; Hugo Chávez; ed. Plaza; Habana, 2003.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL; IN: MAYA, Margarita López; y LANDER, Luis E; Venezuela. La victoria de Chávez; NUEVA SOCIEDAD; 160.

CÓRDOVA-CLAURE, Ted; La crisis de Venezuela: del desastre al desafío; IN: Nueva Sociedad; nº 65; Marzo-Abril; 1983, (p. 7-10)

COUTINHO, Marcelo; Movimentos de mudança política na América do Sul contemporânea; IN: Revista de Sociologia e Política, nº. 27; Novembro de 2006.

DIETERICH, *Heinz*; Derrota estratégica en Venezuela; peligro mortal para Bolivia y Cuba - [www.aporrea.org](http://www.aporrea.org) - 03/12/07

DÍAZ, Rolando; Sindicalismo entre la exclusión y la conversión; IN: Sindicatos y nuevo escenario político en Venezuela - Nueva Sociedad; 169; Septiembre / Octubre; 2000.

ELLNER, Steve; Democracia, tendencias internas y partidos políticos de Venezuela; IN: Nueva Sociedad; Nro. 145; Septiembre-Octubre 1996, pp. 42-54.

\_\_\_\_\_ ; Izquierda y política en la agenda neoliberal venezolana; IN: Nueva Sociedad; Nro. 157; Septiembre-Octubre 1998, pp. 125-136.

\_\_\_\_\_ ; Venezuela imprevisible. Populismo radical y globalización; IN: Economía y desarrollo - Nueva Sociedad; 183; Enero / Febrero; 2003.

EL UNIVERSAL.COM; Globovisión y RCTV Demandan Activación de Artículos - IN: El Universal.com; Caracas, 30 de enero, 2003.

\_\_\_\_\_ ; CPJ tilda a Chávez de "dictador demócrata"; IN: El Universal.com; 05 / 02 / 2007.

\_\_\_\_\_ ; "No me parece que Chávez sea populista"; IN: El Universal.com; 13 / 07 / 2007.

FLORES, Fernando Fernandez- Populismo na América Latina foi o pano de fundo da cúpula de Viena - <http://noticias.uol.com.br> - 14/05/2006 - 08h15

GABALDÓN, Luis Gerardo; Seguridad ciudadana y orden público en América Latina; IN: Policía y seguridad ciudadana en Venezuela - Nueva Sociedad; 191; Mayo / Junio; 2004.

GALLENOS, Franklin Ramírez; América Latina en tiempos de Chávez; IN: Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre 2006 - *Mucho más que dos izquierdas*.

GROS, Denise Barbosa; Institutos Liberais e Neoliberalismo no Brasil da Nova República; Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser; 2003; (Tesis FEE; nº 6)

JIMÉNEZ, Alfredo Ramos; El ocaso de una democracia bipartidista; IN: Nueva Sociedad; Nº 161; Mayo / Junio; 1999.

\_\_\_\_\_; Sobrevivir sin gobernar; IN: Desarrollo y desigualdad - Nueva Sociedad; 193; Septiembre / Octubre; 2004.

HERNÁNDEZ-GRISATI, Arturo; La Nacionalización del Petróleo en Venezuela; IN: Nueva Sociedad; nº. 14; septiembre-octubre; 1974; (p. 34-39)

KORNBLITH, Miriam; La crisis del sistema político venezolano; IN: Nueva Sociedad; nº. 134; Noviembre-Diciembre; 1994; (p. 142-157)

LAGOS, Marta; A aparse de la fantasía: Hugo Chávez y los liderazgos en América Latina; IN: América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre; 2006.

LANDER, Edgardo; El papel del gobierno de los EE.UU. en el golpe de estado contra el Presidente Chávez. Una exploración preliminar; IN: Revista del Observatorio Social de América Latina; Número 7; Junio 2002.

LÖWY, Michael; Transformación del populismo em América Latina.

McCOY, Jennifer; SMITH, William C; Desconsolidación o reequilibrio democrático en Venezuela; IN: Nueva Sociedad; Nº140; Noviembre – Diciembre; 1995; (p. 18-32)

MALULY, Ivna; Presidente da Comissão Européia critica populismo na América Latina; 29/05/2006 - 18h47; IN: BBC Brasil.

MAYA, Margarita López y LANDER, Luis E; Venezuela. La hegemonía amenazada - Inseguridad, violencia y miedo en América Latina; IN: Nueva Sociedad; 167; Mayo / Junio; 2000.

\_\_\_\_\_; Geografía electoral en una Venezuela polarizada; IN: Revista del Observatorio Social de América Latina; Número 14.

MAYA, Margarita López; Venezuela. El paro cívico del 10 de diciembre; IN: Terrorismo y política - Nueva Sociedad; 177; Enero / Febrero; 2002.

\_\_\_\_\_ ; Nuevas representaciones populares em Venezuela; IN: Nueva Sociedad; nº 144; Julio-Agosto; (p. 138-151)

\_\_\_\_\_ ; Venezuela en la encrucijada; IN: Revista del Observatorio Social de América Latina; Número 9; Enero 2003.

“OBREGÓN; Walter; Habilitante convierte a Chávez en dictador”; IN: El Universal.com; 01 / 02 / 2007

PARAMIO, Ludolfo; *Giro a la izquierda y regreso del populismo*; IN: América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre; 2006.

PEDRAZZINI, Yves; SÁNCHEZ, R; MAGALY; Nuevas legitimidades sociales y violencia urbana en Caracas; IN: Nueva Sociedad; nº 109; Septiembre/Octubre; 1990; (p. 23-34)

PLESSMANN, Antonio J. González; ¿Por qué optó la población?: Una exploración del resultado del referéndum en el contexto de la lucha hegemônica venezolana; IN: Revista del Observatorio Social de América Latina; Número 14.

RAMOS, María Luisa; Creencias y valores de los parlamentarios en Venezuela; IN: Nueva Sociedad; Nro. 148; Marzo-Abril; 1997; pp. 44-51.

ROMERO, Carlos A; Venezuela y Estados Unidos: ¿una relación esquizofrénica? IN: ¿Rebelión en el patio? Estados Unidos y América Latina - Nueva Sociedad; 206; Noviembre/Diciembre; 2006.

SADER-PEREZ, Rubén Sáder; Transferencia tecnológica en um modelo de Puertorriqueñización: Venezuela; IN: Nueva Sociedad; Nro. 2; Septiembre/Octubre;1972; (p. 22-27)

SAMBRANO, Luis Ordóñez y ORDÓÑEZ, Luis A; Financiamiento público o privado: el falso dilema de los partidos políticos venezolanos; IN: Bolivia: ¿el fin del enredo? Nueva Sociedad; 209; Mayo /Junio; 2007.

SANTIAGO, Maggi-Cook; IN: Nueva Sociedad; 34; Enero / Febrero; 1978; pp. 40-55.

SERBIN, Andrés; Cuando la limosna es grande El Caribe, Chávez y los límites de la diplomacia petrolera, IN: América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre; 2006.



SILVA-MICHELENA, Héctor; El costo político de la imprevisión. La deuda venezolana; IN: Nueva Sociedad; Nro. 67; Julio-Agosto; 1983; (p. 99-106)

SOTO, Oscar David; Venezuela: Agro y Petróleo; IN: Nueva Sociedad; Nro. 41; Marzo-Abril; 1979; (p. 68-70)

SONNTAG, Heinz R; Venezuela, El difícil curso de la transición; IN: Nueva Sociedad; Nro. 151; Septiembre-Octubre 1997; pp. 17-26.

SOUSA, José Pedro Galvão de ;GARCIA, Clovis Lema ;CARVALHO , José Fraga Teixeira de ; Dicionário de Política ; São Paulo : T.A. Queiros, 1998

STREDEL, Juan; Trece años de Reforma Agraria en Venezuela; IN: Nueva Sociedad; Nro. 6; Mayo /Junio; (p. 44-50)

URRUTIA, Edmundo González; Las dos etapas de la política exterior de Chávez; IN; América Latina en tiempos de Chávez - Nueva Sociedad; 205; Septiembre/Octubre; 2006.

VILAS, Carlos M.; ¿Populismos reciclados o neoliberalismo a secas? El mito del "neopopulismo" latinoamericano; IN: Revista de Sociología e Política; nº 22; junho de 2004.

WELSCH, Friedrich; Venezuela. Transformación de la cultura política; IN: Nueva Sociedad; nº 121; Septiembre-Octubre; 1992; (p.16-20)

[www.brasilecola.com/geografia/venezuela.htm](http://www.brasilecola.com/geografia/venezuela.htm)

[www.portalbrasil.net](http://www.portalbrasil.net)

ZUBILLAGA, Verônica; Venezuela. Contra el esencialismo político; IN: Argentina. Fin del sueño - Nueva Sociedad; 179; Mayo / Junio; 2002.

# ANEXOS

FOTO 01



FOTO 02

